

The background is a complex, abstract pattern of overlapping circles and lines in various shades of gray. The circles are of different sizes and some have internal crosshairs. The lines are thin and intersect to form a web-like structure. The overall effect is a dense, textured field of geometric shapes.

do  
**signo**  
ao **texto**

## FICHA TÉCNICA

---

### TÍTULO

**Do Signo ao Texto:**  
**Contributos Pedagógicos para a Tradução Técnica em Quatro Línguas**

---

### COORDENADORA

Laura Tallone

### AUTORES

Isabelle Tulekian  
Laura Tallone  
Micaela Moura  
Sandra Ribeiro  
Suzana Noronha Cunha

---

### COORDENADOR EDITORIAL

Eusébio André Machado

### EDITOR

Paulo Cardo

### IMAGEM DA CAPA

José Carlos Sarmiento, *E Deus Criou a Mulher*,  
carvão e acrílico sobre papel.

### CAPA E DESIGN

Carlos Gonçalves

### IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Printhauss

---

### DEPÓSITO LEGAL

414489/16

### ISBN

978-989-8557-74-2

---

### COLEÇÃO

Extra

### 1ª EDIÇÃO

Santo Tirso, setembro de 2016



---

### © EDIÇÃO

DE FACTO EDITORES  
Rua de S. Bento, 93, 6º andar, sala 3  
4780-546 Santo Tirso – Portugal  
geral@defactoeditores.pt  
www.defactoeditores.pt



Reservados todos os direitos.  
Esta edição não pode ser reproduzida nem transmi-  
tida, no todo ou em parte, sem prévia autorização  
da editora.

---

# do *Signo* ao *texto*

Laura Tallone (coord.)

Isabelle Tulekian

Micaela Moura

Sandra Ribeiro

Suzana Noronha Cunha





# Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>INGLÊS</b>	
<b>As diversas fases da tradução técnica</b>	
Sandra Ribeiro e Suzana Noronha Cunha .....	11
<b>FRANCÊS</b>	
<b>A diversidade temática</b>	
Isabelle Tulekian .....	31
<b>ALEMÃO</b>	
<b>A diversidade textual</b>	
Micaela Moura .....	51
<b>ESPAÑHOL</b>	
<b>Do signo ao texto</b>	
Laura Tallone .....	73
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	105
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b> .....	107
<b>NOTAS BIOGRÁFICAS</b> .....	111



# INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas assistiu-se a uma mudança de paradigma no ensino superior em Portugal, na esteira de uma tendência geral que tem vindo a abandonar gradualmente a abordagem transmissionista (Kiraly 2005), em que a aprendizagem se assumia como um processo unidirecional e estático de transmissão de conhecimentos mais ou menos pré-formatados, e centrado no docente como depositário único do saber. Hoje, pelo contrário, o ensino-aprendizagem é visto mais como um processo fluido de construção de conhecimento por parte de indivíduos autónomos, em que as velhas hierarquias de autoridade e poder são finalmente subvertidas (Varney 2009). Neste novo entorno, o docente desempenha o papel de mentor ou facilitador, introduzindo elementos da aprendizagem não formal (Klimkowski 2012) e encorajando uma dinâmica que permita adaptarmos os nossos modelos mentais quando eles resultarem desadequados para a resolução de uma situação nova (Kiraly 2000).

O ambiente colaborativo daí resultante é de crucial importância na aprendizagem da tradução. Ao não existirem fórmulas predefinidas passíveis de ser aplicadas com garantia de resultados replicáveis, a tradução é o resultado de um processo de negociação que exige grande capacidade para a resolução criativa de problemas em cada caso pontual. É por isso que a função do docente de tradução não poderá ser a de apresentar a “versão autorizada”, pela qual se medem as restantes versões, mas antes a de fornecer as ferramentas necessárias para os alunos desenvolverem a sua própria autonomia e pensamento crítico.

Em contrapartida, a enorme latitude produzida pela abordagem colaborativa, baseada no conceito de *learner empowerment* (*ibidem*), pode provocar no docente de tradução a sensação de estar a trabalhar “sem rede”, com recurso, no melhor dos casos, a fundamentações teóricas gerais, a partir das quais deve desenvolver práticas e metodologias próprias. Este facto é particularmente visível em línguas como o português, dado que, apesar da abundante circulação de textos traduzidos, a reflexão relativamente à problemática do ensino da tradução tem ficado aquém do esperado. Apesar do aumento da oferta formativa em tradução no nosso país, os suportes teórico-práticos sistemáticos têm vindo a crescer de forma muito mais tímida. É evidente que não há, não pode haver, manuais de tradução no sentido tradicional sem contrariar a tendência acima referida e sem adotar, mais uma vez, uma visão prescritiva que, afortunadamente, está já completamente ultrapassada. Podem, porém, ser elaborados e partilhados materiais práticos, com o português como língua de chegada, que contribuam de forma mais ou menos pautada para o desenvolvimento das competências necessárias ao tradutor de textos técnicos.

Assim, *Do Signo ao Texto: Contributos Pedagógicos para a Tradução Técnica em Quatro Línguas*, que faz parte do programa de investigação do Centro de Estudos Interculturais (CEI)<sup>1</sup> do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP – P. Porto), apresenta 12 textos em quatro línguas (inglês, francês, alemão e espanhol), acompanhados de um conjunto de propostas pedagógicas para realizar na sala de aula, fruto da experiência das autoras no ensino da tradução técnica no curso de Assessoria e Tradução do ISCAP.

---

1 [www.iscap.ipp.pt/cei](http://www.iscap.ipp.pt/cei)

As especificidades de cada língua, bem como a abordagem privilegiada por cada autora, resultam num conjunto heterogêneo de propostas, o que dá conta da multiplicidade de caminhos pelos quais se podem atingir os objetivos propostos na aula de tradução. Tal diversidade, porém, não implica propostas antagonísticas mas, acreditamos, reciprocamente enriquecedoras. Esperamos, portanto, que estas atividades possam não só ser utilizadas por outros docentes, mas modificadas, adaptadas, combinadas e aplicadas transversalmente a outras línguas de trabalho.

Dirigidos a alunos com um nível intermédio na língua estrangeira (B1/B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas), a maior parte dos textos está focada no tratamento das dificuldades linguísticas da tradução técnica e não excede as fronteiras do texto — daí o título. Para dar continuidade a este projeto, um segundo volume tentará dar resposta à problemática do contexto cultural neste tipo de tradução. Esperamos ainda que esse segundo volume venha a ser enriquecido com os comentários e sugestões daqueles que, de uma forma ou outra, se dedicam à formação de futuros tradutores.

Renovando uma prática que faz já parte da identidade do Centro de Estudos Interculturais, na origem de *Do Signo ao Texto: Contributos Pedagógicos para a Tradução Técnica em Quatro Línguas* encontra-se o trabalho colaborativo e interdisciplinar desenvolvido entre a investigação e a docência pelas autoras aqui publicadas. A globalização e os trânsitos migratórios à escala global conduziram ao crescente reconhecimento da necessidade de um enfoque intercultural no ensino e na aprendizagem da tradução. A presente compilação de textos de investigação aplicada destina-se a

orientar alunos e docentes no sentido de se tornarem atores eficazes, informados e participantes numa sociedade linguística e culturalmente diversa. Na formação de alunos para a empregabilidade e a qualidade num mundo globalmente interligado, a competência comunicativa intercultural deve ser parte integrante de qualquer plano curricular de tradução, sustentada em processos de aprendizagem que possibilitem a construção de relações e entendimentos globais. As atividades e as reflexões apresentadas neste livro ilustram, por isso, toda uma variedade de abordagens ao ensino e à avaliação da competência linguística, técnica e tradutiva, com base em princípios de comunicação intercultural.

Laura Tallone

S. Mamede Infesta, junho de 2016

# INGLÊS

## AS DIVERSAS FASES DA TRADUÇÃO TÉCNICA

SANDRA RIBEIRO E SUZANA NORONHA CUNHA

### Introdução

“We believe in the necessity of giving translation the importance it deserves, rather than considering it a mechanical process that can be carried out with the help of a dictionary alone” (Domínguez e Rokowski, 2002)

*<http://translationjournal.net/journal/21clusters.htm>*

A abordagem didática proposta na presente secção resulta da experiência das autoras na prática da tradução de documentos técnicos, científicos ou de carácter especializado, no par de línguas inglês-português, mas resulta igualmente da experiência partilhada de docência de tradução de textos técnicos no mesmo par de línguas. Desses anos de contacto com os documentos e seus leitores ou utilizadores aprendemos a orientar o processo tradutivo para os interesses e objetivos daqueles que vão ser os recetores do produto final, a gerir o tempo disponível – sempre escasso – em função desses mesmos interesses e objetivos, em detrimento de considerações mais pessoais de estilo ou adequação das

estratégias tradutivas, e ainda a equilibrar todos estes fatores internos e externos ao texto. Os anos de ensino da tradução aguçaram-nos a atenção para o problema linguístico e/ou terminológico típico de uma dada tipologia textual ou modelo de documento, tanto quanto nos motivaram a explorar tipologias de estratégias para ultrapassar esses mesmos problemas. Fundamentalmente, procurámos sucessivas vezes contribuir para equipar o novel praticante da tradução com competências, ditas, básicas, mas ainda assim essenciais: ler em profundidade e detalhe, apreender conhecimento especializado sem necessariamente dominar a técnica por ele veiculado, dominar um número significativo de recursos de naturezas diversas e, não menos importante, a nosso ver, saber escolher o modo e o método tradutivo mais adequados a cada texto e ser sempre capaz de defender e sustentar cada opção.

Foi nesse sentido, que quisemos orientar este capítulo relativo à tradução de texto técnico para a prática tradutiva. Não obstante estarmos conscientes da necessidade de didatizar textos e atividades, na nossa aula de tradução técnica simulamos situações e condições que um tradutor encontra na sua prática profissional. É por isso que recorremos a textos autênticos – ou excertos destes – sempre que possível, que trabalhamos com prazos e médias de produtividade, que motivamos os estudantes a utilizarem ferramentas eletrônicas de suporte à tradução e que dedicamos parte significativa das aulas a tarefas de pré-tradução – nomeadamente, pesquisa em recursos em linha – e pós-tradução, através da introdução de exercícios e ferramentas de revisão.

A prática da revisão de tradução nas nossas aulas tem, efetivamente, vindo a ganhar terreno nos últimos anos, pela

constatação de que, em tradução técnica, no par de línguas inglês/português, o aperfeiçoamento das ferramentas de tradução assistida e, especialmente, de tradução automática tenha como resultado deslocar parte do trabalho de tradução para a fase de pós-tradução. No presente, estamos em crer que alertar os estudantes para a necessidade de verificar a precisão e adequação dos conteúdos e a correção e fluidez sintáticas dos documentos que traduzem com o apoio de ferramentas automáticas é especialmente relevante. É assim que se explica o que nos motivou a dedicar parte destas páginas a tarefas de identificação, preparação e revisão dos documentos, utilizando recursos e ferramentas eletrónicos.

## A PRÉ-TRADUÇÃO

### **Barter**

Some years since, Mademoiselle Zélie, a singer of the Théâtre Lyrique at Paris, made a professional tour round the world, and gave a concert in the Society Islands. In exchange for an air from *Norma* and a few other songs, she was to receive a third part of the receipts. When counted, her share was found to consist of three pigs, twenty-three turkeys, forty-four chickens, five thousand cocoa-nuts, besides considerable quantities of bananas, lemons, and oranges. At the Halle in Paris, as the prima donna remarks in her lively letter, printed by M. Wolowski, this amount of live stock and vegetables might have brought four thousand francs, which would have been good remuneration for five songs. In the Society Islands, however, pieces of money were very scarce; and as Mademoiselle could not consume any considerable portion of the receipts herself, it became necessary in the mean time to feed the pigs and poultry with the fruit.

When Mr. Wallace was travelling in the Malay Archipelago, he seems to have suffered rather from the scarcity than the superabundance of provisions. In his most interesting account of his travels, he tells us that in some of the islands, where there was no proper currency, he could not procure supplies for dinner without a special bargain and much chaffering upon each occasion. If the vendor of fish or other coveted eatables did not meet with the sort of exchange desired, he would pass on, and Mr. Wallace and his party had to go without their dinner. It therefore became very desirable to keep on hand a supply of articles, such as knives, pieces of cloth, arrack, or sago cakes, to multiply the chance that one or other article would suit the itinerant merchant.

In modern civilized society the inconveniences of the primitive method of exchange are wholly unknown, and might almost seem to be imaginary. Accustomed from our earliest years to the use of money, we are unconscious of the inestimable benefits which it confers upon us; and only when we recur to altogether different states of society can we realize the difficulties which arise in its absence. It is even surprising to be reminded that barter is actually the sole method of commerce among many uncivilized races. There is something absurdly incongruous in the fact that a joint-stock company, called “The African Barter Company, Limited,” exists in London, which carries on its transactions upon the West Coast of Africa entirely by bartering European manufactures for palm oil, gold dust, ivory, cotton, coffee, gum, and other raw produce.

(429 palavras)

Fonte: Jevons, William Stanley. “Barter”, *Money and the Mechanism of Exchange*, Cap. I (1875), capítulo completo disponível em <http://www.econlib.org/library/YPDBooks/Jevons/jvnMME1.html>

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

Aquando da sua primeira abordagem ao texto a traduzir, somos da opinião que o tradutor deve considerar o seu devido enquadramento histórico, sociocultural, económico, temporal e político, e não se limitar aos seus conhecimentos linguísticos. Se o objetivo é conseguir reproduzir a mesma reação nos leitores de ambas as línguas, podemos começar por uma análise linguística sem descurar a contextualização do mesmo.

No caso concreto do excerto do capítulo “Barter”, escrito por William Stanley Jevons, economista britânico do século XIX, um trabalho inicial de pesquisa irá certamente fornecer ao tradutor uma série de conhecimentos e inferências que direcionam o processo de tradução. Neste sentido, sugerimos discutir:

1. **O âmbito temático** – O texto é sobre a história do dinheiro, escrito no século XIX.
2. **O possível emissor/produtor do texto** – William Stanley Jevons, economista britânico (1835-1882).
3. **Os recetores prováveis e o objetivo do central do texto** – estudantes de economia, e pretende clarificar a importância do surgimento do dinheiro.
4. **O resumo do texto** – partindo de exemplos específicos, o autor dá-nos conta da importância do dinheiro na sociedade moderna, que veio substituir os processos de permuta de bens.

Após a contextualização do excerto, a análise linguística pode incidir sobre:

1. a função da linguagem predominante;
2. o nível de língua;

3. o registo e/ou marcas estilísticas; e ainda
4. o vocabulário especializado.

Esta primeira análise fornece elementos textuais, extra-textuais e paratextuais que enquadram o texto em questão. Esta contextualização pode ter consequências diretas, quer na fluidez e coesão textual, quer na compreensão da própria mensagem. Com este excerto procurámos salientar a pertinência de um enquadramento social, cultural e histórico prévio no processo tradutivo (texto sobre *barter* – trocas comerciais, datado do século XIX). Não é nosso objetivo discutir os conceitos do enquadramento (delimitação social, cultural e histórico), uma vez que estes apenas servem como um contexto para a análise linguística e para o levantamento de possíveis questões tradutivas suscitadas e possíveis estratégias para a resolução de problemas.

Por exemplo, a preferência por termos portugueses em detrimento de estrangeirismos (e.g. *tour* – digressão) deve ser ponderada, em particular no caso de *Mademoiselle*, uma vez que a palavra induz a ideia de refinamento e remete para a época em que o texto foi escrito.

## O PROCESSO TRADUTIVO

### **The Nature of the Judicial Function**

The foundation for any worthwhile discussion of the appointment and removal of judges must be the nature of the judicial function and the conditions essential to its effective performance. Without a clear understanding of that function, it is idle to list all the desirable qualities that one might hope to find in a perfect human being and then assert that they are the qualities we expect of a judge. The judicial function takes a variety of forms, each of which may call for particular qualities. Common to all the forms of judicial function is independent, impartial and neutral adjudication, though there is a question as to the possibility of achieving completely neutral adjudication. Independent and impartial adjudication denies the notion that the judge will bring to bear a view which represents that of a particular section of the community.

The traditional professional view that the judge applies principles of law, mostly settled, to the facts as found or agreed, covers much of the judicial work that is undertaken at first instance. Even that account of the primary judge's function does not reveal that the preponderance of judicial time is occupied in fact finding. It is, however, important to realise that the work of a judge at first instance involves the application of statute law, the interpretation of which is often not free from doubt and the exercise of judicial discretions which call not only for fact finding but also for evaluation and assessment of relevant factors. In these activities the primary judge is called upon to apply community standards. It is enough to mention the standard of reasonableness, the standard of the reasonable person, which not only lies at the heart of the tort

of negligence but also is an element in a number of principles of the common law. The standard of reasonableness is essentially a community based standard. Likewise the judge, in evaluating the conduct of the individual and the credibility of the witness, will have recourse to community standards.

These issues of fact were formerly resolved by juries. The jury has the advantage of being the authentic authority on community standards. In that respect jurors were regarded as the representative of the community, providing an important community input into the justice system, and speaking with the voice of authority on community standards. Jury verdicts were unreviewed except in exceptional circumstances and this in itself meant that appellate judges had a more limited role in applying community standards that is the case today. The decline in the use of the jury in civil cases has transformed the judge into the legal arbiter of community standards. Hence the claim that the judges should be more representative of the community.

The judge who sits in family law cases also works within a framework of community standards. In applying the provisions of the Family Law Act 1975 (Cth), the judge is required to exercise a variety of judicial discretions and to assess and evaluate various factors as well as human conduct and the evidence of witnesses. Indeed, but for the influence of a contrary tradition, and the expense and length of jury trials, a case could be made for the use of juries in family cases simply on the ground that so much rests on community understanding and standards.

However, the judicial function requires legal professional skills of a very high order. Take the particular problems facing the trial judge presiding at a complex jury trial whether criminal or civil, for example, a defamation trial. The problems are not only evidentiary and procedural; there is also the problem of crafting directions to the jury which will be sufficiently comprehensive yet comprehensible in the sense that they will instruct the jury. When the judge lacks professional skills of a high order, the costs of a lengthy trial may be wasted. Neither the litigants, nor the community nor the justice system can afford an enthusiastic and well-intentioned amateur. [.../...]

*(661 palavras)*

*Fonte: <http://www.judcom.nsw.gov.au/publications/education-monographs-1/monograph1/fbmason.htm>*

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. O aluno começa por preparar para tradução o excerto de um artigo intitulado “The Appointment and Removal of Judges”, publicado na página em linha da Judicial Commission of New South Wales. Nesta fase do processo tradutivo, sugerimos os passos seguintes:

1.1. Na identificação do texto de partida, o aluno deverá considerar a formação e experiência do autor – jurista e professor universitário –, o tipo de publicação em que o artigo é publicado, bem como o objetivo do texto e da página em linha. O texto, embora destinado a um público geral, revela preocupações de educação para a cidadania.

1.2 Seguidamente, e normalmente, em aula, o docente poderá conduzir os alunos no processo de delimitação do domínio de especialidade do excerto – no domínio do direito, poderão, em nosso entender, ser consideradas, entre outras possibilidades, os seguintes sub-domínios: a organização do estado e do governo e a organização judiciária – chamando a atenção para as diferenças entre os ordenamentos jurídicos dos contextos das línguas de partida e de chegada – a Austrália tem um sistema jurídico de *common law*, ao passo que Portugal segue a tradição dos sistemas de direito civil.

2. Num segundo momento do processo, poderá o docente dividir a turma em grupos, entregando a cada grupo o levantamento das dificuldades que a tradução do excerto suscita – sugerimos que as divida em problemas linguísticos e questões terminológicas.

2.1. Uma forma de proceder poderá ser agrupando os termos e fraseologias categorizando-os e/ou atribuindo-lhes uma classificação – por exemplo, listando todos os termos relacionados com a nomeação e destituição de juízes nas duas línguas de trabalho.

2.2. Um outro grupo poderá listar os vocábulos próprios da língua corrente, aqui empregues com sentido especializado – como por exemplo nos verbos *found*, *agreed* e *unreviewed*, ou na expressão *fact finding* – e outro ainda, caso a dimensão da turma o justifique, os que designam conceitos que não têm equivalente direto na língua de chegada – *common law* ou *tort of negligence*.

2.3. Para que os alunos se familiarizem com o domínio de especialidade, o docente entrega a um grupo a pesquisa de palavras semanticamente complexas – por exemplo, *adjudication* – e a elaboração de campos semânticos na língua de chegada – incluindo, por exemplo, *judicial*, *judiciário* e *judicatura*. Seguidamente, os alunos deverão comparar estes termos com as ocorrências na língua de partida, verificando diferenças e semelhanças entre línguas de trabalho.

2.4. Quando é chegado o momento de traduzir, e ainda ao nível lexical, o docente poderá chamar a atenção para as várias dimensões do sentido – na escolha entre *fundamento* ou *base* para a tradução de *foundation* – para o nível de língua e tom adequados ao texto de chegada – por exemplo na tradução do adjetivo *worthwhile* ou do verbo *assert* – e para a frequência com que os substantivos *demissão* ou *destituição* co-ocorrem com *juiz* no grupo nominal a traduzir *removal of judges*.

3. A criação de listas terminológicas e o recurso a dicionários e glossários não esgota as possibilidades de tradução de um termo. Disso mesmo, os alunos se darão conta na tradução de alguns dos termos de que já fizeram o levantamento.

3.1. Diferentes combinatórias, as chamadas ‘collocations’ e as fraseologias próprias do discurso especializado podem levar a que o mesmo termo, no mesmo documento, seja traduzido de formas diferentes. Atente-se, por hipótese, nas seis ocorrências do adjetivo *judicial* e nas traduções dos grupos nominais *judicial function*, *judicial time* e *judicial discretions*.

3.2. Nos termos compostos a partir do vocábulo *law* – *principles of law*, *statute law*, *common law*, *family law* – deve ter-se em conta a especificidade do sentido de cada um, antes de optar pela tradução por *lei* ou *direito*.

4. Para finalizar este processo, o docente poderá pedir aos alunos para prepararem em casa uma tradução do parágrafo 2 para que o leitor da língua de chegada tenha acesso à informação e do parágrafo 4 a elaboração de uma tradução para publicação. Na aula seguinte, os alunos apresentam as propostas que lhes foram pedidas e o docente poderá orientar a análise das diferenças linguísticas e terminológicas entre os dois tipos de tradução levando os alunos a fundamentar as opções que propõem.

## A PÓS-TRADUÇÃO

“We all revise, starting with our own work.”

### **Portugal reforça presença no MAPIC em 2015**

Confirmando a vitalidade do retalho nacional, em 2015 os portugueses reforçam a sua presença no MAPIC, que celebra a sua 20ª edição de 18 a 20 de novembro na cidade francesa de Cannes.

A informação foi confirmada à Vida Imobiliária por Nathalie Depetro, Diretora do Mapic, que conta que “Portugal estará representado na área de exposição com a presença já habitual do promotor Sonae Sierra, mas também da estreante Movvo, que fornece aos retalhistas e proprietários de centros uma análise inovadora de dados para maximizar a experiência do consumidor. Do lado dos retalhistas, a Tiffosi (com mais de 1.000 pontos de venda em 15 países), a Parfois (mais de 280 em 30 países) e a Sonae Center Servicios II, que representa a Zippy Kidstore, Mo, Sport Zone e a Worten, também estarão no Mapic pela primeira vez”. Além disso, o nosso país estará representado também nos Mapic Awards, com o centro comercial Alegro Setúbal, que é um dos finalistas na categoria de “Best Redeveloped Shopping Centre”; e cujo vencedor será conhecido na cerimónia agendada para o dia 19.

Mas não é só a presença portuguesa que se está a fortalecer no certame. Também é o caso, por exemplo, dos Estados Unidos da América, cuja presença cresceu 30% este ano, “impulsionada pelo facto deste ser o País Homenageado no programa do Mapic 2015”, reconhece a diretora da feira, salientando a presença de vários “pesos pesados da indústria americana” na área da promoção e do investimento. A Thor Equities, Vornado Realty Trust, Simon Property, a Kimco, Related Companies, RFR Realty, SL Green e a

Archaio são alguns dos nomes que poderemos encontrar em Cannes. “O Médio Oriente também estará bem representado este ano, com a presença de países como a Jordânia e o Bahrain, que se juntam a nós pela primeira vez, bem como de Israel, Líbano, Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos”. Vindo de Norte de África, estará em estreia a Nigéria, que se juntará ao Egito. Do lado do Velho Continente, a Espanha é outro dos países a reforçar a sua presença na área de exposição, levando a Cannes operadores de renome como a Neinver, a Bogaris, a Generale de Galerias Comerciales ou a Intu. Consolidado como o principal certame mundial na área do retalho, em 2015 “são esperados no Mapic 8.400 profissionais oriundos de mais de 70 países”, que comparam com 8.200 visitantes do ano passado. “Entre estes, estarão 2.400 retalhistas com mais de 400 novas marcas de retalho que representam as tendências atuais do mercado, mas também novos operadores das áreas do retailtainment, *travel retail* e da indústria digital”.

(439 palavras)

Fonte: <http://www.vidaimobiliaria.com/>

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

Para garantir a qualidade da tradução final é fundamental proceder à revisão sistemática ou edição do texto traduzido. Numa primeira fase, e para fundamentar o papel da pós-tradução, sugerimos discutir:

- O papel do revisor;
- O tradutor enquanto auto-revisor;
- A qualidade: texto de origem e texto de chegada;
- A relação revisão vs. cliente.

Relativamente ao texto de partida e a respetiva tradução apresentados, podemos ainda refletir e comentar os seguintes aspetos:

- O objetivo do texto e a qualidade final da tradução;
- O processo de revisão mais adequado para o texto final apresentado;

Como preparação para a reflexão sobre a pós-tradução, os estudantes deverão consultar previamente a norma europeia que regula a prestação de serviços de tradução, disponível em linha, – Norma EN 15038 – nomeadamente nas secções que incidem sobre a revisão e a relação entre o tradutor/revisor e o cliente.

De igual forma, o aluno deverá ser orientado no sentido de problematizar e questionar o seu grau de intervenção no texto a rever, podendo, por hipótese ser-lhe pedido que responda a questões sobre o tipo de recepção da tradução: quem é o leitor e quais as suas expectativas, se se trata de um público composto por especialistas ou, pelo contrário, um público geral e anónimo, se é restrito ou se o potencial leitor da tradução é nativo da língua de chegada do texto. Uma segunda questão poderá incidir sobre o meio de transmissão/publicação do

texto traduzido: objecto de publicação em suporte papel ou em linha, documento a ler como um manual, brochura ou panfleto, ou texto para ler em voz alta. Finalmente, e ainda no sentido de enriquecer e suportar a reflexão sobre o grau de intervenção do revisor no texto, o aluno deverá ser capaz de pronunciar-se sobre o objectivo da tradução: se serve apenas para o leitor aceder à informação ou se, por outro lado, será publicada, se a publicação é feita em linha, numa edição de prestígio ou outra, e ainda se a tradução vigorará num período de tempo curto ou alargado. Esta e outras questões com que se pretende auxiliar o estudante adequar o seu grau de intervenção enquanto revisor da tradução ao fim a que esta se destina encontram-se desenvolvidas na obra essencial de Brian Mossop, *Revising and Editing for Translators*.

Finalmente, um levantamento de ferramentas e outros materiais de referência disponíveis online poderá ser útil para o processo de pós-tradução. Justifique cada recurso mencionado.

Texto traduzido:

### **Portugal strengthens its presence in MAPIC in 2015**

*Confirming the vitality of the national retail, in 2015 Portugal reinforces its presence in MAPIC, which celebrates its 20th edition from the 18th until the 20th November in the French city of Cannes.*

*The information was confirmed to Vida Imobiliária by Mapic Director Nathalie Depetro, which says, “Portugal will be represented in the exhibition area with the usual presence of Sonae Sierra, but also the rookie Movvo, which provides retailers and owners of centers an innovative*

*data analysis to maximize consumer experience. Retailers such as Tiffosi (with more than 1,000 stores in 15 countries), Parfois (over 280 stores in 30 countries) and Sonae Center Servicios II, representing Zippy Kidstore, Mo, Sport Zone and Worten will also be in Mopic for the first time". In addition, our country will also be present in the Mopic Awards, with the Alegro Setúbal shopping centre, which is a finalist in the category of "Best Redeveloped Shopping Centre"; and whose winner will be announced at the ceremony scheduled for the 19th.*

*However, it is not only Portugal that is strengthening its presence at the event. The United States of America is another example. Its presence has grown 30% this year, "driven by the fact that it is the Honoured Country in the 2015 program", admits the Director of the event, pointing out the presence of several "heavyweight champions of the American industry" in the area of promotion and investment. Thor Equities, Vornado Realty Trust, Simon Property, Kimco, Related Companies, RFR Realty, SL Green and Archaio are some of the names that we find in Cannes. "The Middle East will be well in attendance this year, with the presence of countries such as Jordan and Bahrain, joining us for the first time, as well as Israel, Lebanon, Saudi Arabia and the United Arab Emirates". Coming from the North of Africa for the first time is Nigeria, which will join Egypt. From the Old World, there is Spain, another country that is strengthening its presence in the exhibition area with the presence of companies such as Neinver, Bogaris, Generale de Comerciales Galleries and Intu.*

*Established as the world's leading event in the retail sector in Mopic 2015 "over 8,400 international participants from*

*over 70 countries are expected”, compared to the 8,200 visitors last year. “Among these are 2,400 retailers with over 400 new retail brands that represent the current market trends, and also new retailtainment, travel retail and digital industry areas.”*



# FRANCÊS

## A DIVERSIDADE TEMÁTICA

ISABELLE TULEKIAN

### **Introdução**

Embora os três textos escolhidos para a prática da tradução do Francês para o Português entrem na categoria dos textos técnicos, foram deliberadamente escolhidos por serem bastante diferentes uns dos outros. O primeiro, “Onlylyon”, constitui a introdução de um dossiê turístico sobre a cidade francesa de Lyon. O segundo, de cariz económico, é a parte inicial do relatório de atividades da empresa AXA para 2014. O terceiro, um texto jornalístico, e o único a ter assinatura do seu autor, conseqüentemente escrito num estilo pessoal, pode representar um maior desafio na redação da tradução.

O processo que leva à escrita da tradução, ou texto de chegada, desenvolve-se essencialmente em três fases :

### **1. Preparação da tradução / avaliação global do documento a traduzir**

O processo de tradução passa por três etapas essenciais, começando pela preparação da tradução, onde se faz a avaliação global do documento a traduzir.

É nesta fase preparatória que, enquanto tradutor, o aluno analisa a partir das primeiras leituras do texto a traduzir as suas diversas características e, por conseguinte, define a

estratégia adaptada à resolução dos problemas de tradução e à redação do texto de chegada. Tem como intuito reproduzir integralmente a informação contida no texto original, respeitando as normas e convenções de redação da língua/cultura de chegada.

Sendo assim, o tradutor procura primeiro fazer o levantamento dos elementos informativos contidos no texto original. Recorre tanto aos seus conhecimentos gerais e especializados como aos seus conhecimentos terminológicos. Para o efeito, o tradutor pode recorrer tanto a dicionários ou enciclopédias como a especialistas da área, ou pode ainda consultar corpora de textos pertinentes.

## **2. Tradução**

Nesta etapa, o aluno/tradutor reúne todos os elementos recolhidos na etapa anterior para alcançar o objetivo de comunicar, na tradução, a mensagem precisa que quer passar o autor do texto original.

## **3. Revisão**

Finalmente, na fase da revisão, o aluno/tradutor reaprecia o trabalho realizado ou sujeita o seu trabalho à apreciação de terceiros. Do que se trata é de, em segunda leitura, verificar se os objetivos da tradução foram cumpridos; se esta deve ser corrigida aqui ou ali. Em síntese, pretende-se dar o trabalho por (bem) concluído, de forma profissional.

## O TURISMO

### ONLY LYON

#### DOSSIER DE PRESSE 2015 LYON TOURISME ET CONGRES

##### SOMMAIRE

Introduction (page 4)

2000 ans d'Histoire (page 6)

L'art de la gastronomie (page 12)

La culture en évidence (page 15)

Ville Lumière (page 19)

Soie, création et shopping (page 21)

Berceau du cinéma (page 24)

Design et tourisme industriel (page 25)

Sports et loisirs verts (page 27)

Lyon insolite (page 28)

Événements 2014 (page 30)

Grands projets urbains et hôteliers (page 31)

Destination de choix pour l'industrie des rencontres et événements professionnels (page 35)

Lyon, une ville en harmonie avec le développement durable (page 43)

Se déplacer et visiter (page 46)

Venir à Lyon (page 47)

Lyon Tourisme et Congrès: Voyagez dans notre vie (page 48)

Contacts (page 49)

---

Lyon, deuxième métropole de France et capitale de la région Rhône-Alpes, est située à la croisée des grandes routes de l'Europe, au cœur de la France entre Paris et la Côte d'Azur. Cette ville en

mouvement constant compte aujourd'hui parmi les plus belles et les plus attractives destinations urbaines d'Europe.

Lyon Patrimoine Mondial: Théâtre de plus de 2000 ans d'Histoire, la ville possède un remarquable patrimoine culturel. En s'étendant vers l'Est à travers les siècles, sans détruire les sites existants, elle a permis d'inscrire 500 hectares de centre-ville au Patrimoine Mondial de l'Unesco en 1998. Déambuler dans Lyon, c'est s'offrir un voyage dans le temps : au fil des quartiers, Lyon affiche une architecture plurielle, de l'antique Fourvière aux «traboules» du Vieux-Lyon Renaissance, en passant par l'élégante Presqu'île située entre Rhône et Saône, jusqu'aux réalisations contemporaines et originales de Renzo Piano, Jean Nouvel ou encore Santiago Calatrava.

Une gastronomie d'exception: Ville gourmande par excellence depuis des siècles, Lyon compte plus de 2000 restaurants: des célèbres «bouchons» (bistrot typiques) aux établissements étoilés; des traditionnelles «mères lyonnaises» aux jeunes chefs inspirés et innovants; Lyon est un véritable laboratoire de goûts et de concepts en matière de gastronomie.

Une vie culturelle dense: La ville possède des musées uniques tels que l'Institut Lumière sur l'invention – à Lyon – du cinématographe et le Musée des Tissus retraçant deux mille ans d'histoire du textile et de tissage de la soie. Au sein d'un magnifique édifice Renaissance, le Musée d'Histoire de Lyon et le Musée des marionnettes du monde forment dans le Vieux Lyon les Musées Gadagne. Des événements rythment la ville toute l'année, à l'image des Biennales d'art contemporain et de la danse, du Grand Lyon Film Festival, des Nuits Sonores (festival de musiques électroniques), des Nuits de Fourvière

(festival pluridisciplinaire dans les Théâtres Gallo-romains) et bien sûr, de la Fête des Lumières.

Lyon sur la route de la Soie: Lyon a longtemps été la ville où débutait la route de la soie allant jusqu'en Chine, où arrivaient les ballots de soie sur la colline de la Croix Rousse, le quartier des ouvriers de la soie, appelés les «Canuts». C'est à Lyon qu'a été inventé le métier à tisser mécanique Jacquard du nom de son créateur, la Maison des Canuts et l'association Soierie Vivante témoignent aujourd'hui de ce patrimoine. Même si de nos jours l'activité de la soie est plus réduite qu'au XIX<sup>ème</sup> siècle, cette activité reste importante grâce aux soyeux modernes tels qu'André-Claude Canova et aux nombreux ateliers toujours actifs tels que l'Atelier de Soierie et Soierie Saint Georges.

Destination Shopping: C'est en Presqu'île, entre les deux cours d'eau, que se ruent les amateurs de shopping. Le quartier «Carré d'Or», autour de la place des Jacobins et de la place Bellecour concentre un maximum de marques de luxe (Vuitton, Cartier, Hermès, Kenzo, etc.). Les pentes de la Croix Rousse quant à elle regorgent de boutiques de jeunes créateurs branchés.

Ville Lumière: A la nuit tombée, tout au long de l'année, la ville se pare de mille feux grâce à son « Plan Lumière », qui met en valeur quelques 325 monuments. Pour les noctambules, des bars branchés du Vieux Lyon jusqu'aux péniches-restaurants situés sur les berges du Rhône, en passant par les bars à vin de la Presqu'île, la ville fourmille de lieux festifs et conviviaux.

Lyon, une ville en mouvement: Forte de son passé mais résolument tournée vers l'avenir, la ville foisonne de nombreux projets ambitieux, parmi lesquels les rives de Saône et le quartier de la Confluence, l'un

des plus grands projets d'aménagement urbain en Europe, qui sera doté à l'automne 2014 d'un impressionnant musée.

---

#### LYON, EN CHIFFRES

- La ville compte 479.803 habitants, répartis sur 9 arrondissements.
- Depuis 1998, 500 hectares en centre-ville sont inscrits au Patrimoine Mondial de l'UNESCO.
- Le Grand Lyon Métropole, la communauté urbaine, regroupe 58 communes: c'est la région urbaine la plus peuplée de France avec 1,3 millions d'habitants.
- Plus d'un demi-million de visiteurs accueillis à l'Office du Tourisme en 2014
- Le taux de satisfaction des visiteurs atteint 99,9%\*
- 16.800 chambres disponibles (hôtels et résidences de tourisme)
- 2 000 restaurants à Lyon intra-muros, 14 restaurants étoilés au Guide Michelin 2015
- Un aéroport international transportant plus de 8,5 millions de passagers, relié à plus de 110 destinations directes

\*Etude Enquête sur les touristes à Lyon – Nova 7 décembre 2012  
(851 *palavras*)

Fonte: <http://docplayer.fr/7791981-Dossier-de-presse-press-kit-yon-o-a-l-accr.html>

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 11. Preparação da tradução / avaliação global do documento a traduzir

#### 1.1. Enquadramento do texto

O documento reúne as três primeiras páginas do “DOSSIER DE PRESSE 2015 LYON TOURISME ET CONGRES”, publicado pelo Office du Tourisme et des Congrès du Grand Lyon (<http://www.lyon-france.com/L-Office-du-Tourisme/Nous-contacter>). A primeira página contém o índice do documento completo. Nas duas páginas seguintes, encontra-se a introdução ao documento seguida de alguns dados que caracterizam a cidade de Lyon.

#### 1.2. O texto

O tipo de texto é adaptado à finalidade de cada página:

- O índice é composto essencialmente de títulos recorrendo ao uso de substantivos.
- A segunda página recorre ao texto corrido de natureza informativa dividido em parágrafos.
- Os dados são apresentados em frases nominais.

Recomenda-se o recurso à ficha de atividades <http://www.centredelanguefrancaise.paris/francais-de-specialite-le-monde-du-tourisme-et-de-lhotellerie/>, elaborada pelo *Centre de langue française de la Chambre de commerce et d'industrie de région Paris Ile-de-France*, para os alunos desenvolverem os conhecimentos terminológicos na área do turismo. Veja-se o sítio da CCI em língua portuguesa: <http://www.qualitefle.fr/pt/centre-de-langue-francaise-de-la-cci-paris-ile-de-france>.

## 2. Tradução

A tradução pode ser individual, em grupos com tarefas diferenciadas ou coletiva, tendo sempre em atenção a coerência interna e externa do texto de chegada. O documento traduzido deve ser apelativo e incentivar o turismo na cidade de Lyon. A consulta de um sítio turístico como, por exemplo, o sítio da cidade do Porto e da região Norte de Portugal, <http://www.portoenorte.pt/>, pode ajudar o aluno/tradutor a encontrar o nível de linguagem mais adaptado à situação.

Do ponto de vista sintático, o autor do documento utiliza frequentemente a aposição nominal em destaque no início da frase: “Théâtre de plus de 2000 ans d’Histoire, la ville possède de un remarquable patrimoine culturel”. Este exercício de estilo não altera em nada a morfologia de base da frase na língua francesa, respeitando a estrutura clássica “sujeito+verbo+complementos”.

Do ponto de vista terminológico, o aluno/tradutor tem que ter em atenção a questão da toponímia, que pode levantar dúvidas em relação à tradução. Existem casos de cidades francesas com tradução para a língua portuguesa, como por exemplo Marseille/ Marselha. No entanto, no caso da cidade de Lyon, existindo igualmente tradução para o português – Lião –, esta é usualmente menos empregue em situações correntes. Finalmente, outras cidades, como Clermont-Ferrand ou Toulon não apresentam uma versão aporuguesada.

De facto, encontram-se presentes no texto nomes de regiões de França, Côte d’Azur ou Rhône-Alpes, em português Costa Azul e Ródano-Alpes respetivamente; e nomes de rios como la Saône e le Rhône, respetivamente Sona e Ródano na língua portuguesa. O tradutor também se depara com

topónimos que são derivados de substantivos como “Presqu’île”, “Vieux Lyon” ou “Confluence”.

Uma outra questão de ordem terminológica surge na tradução – ou não – de todas as palavras que aparecem no texto entre aspas, por pertencerem a uma terminologia tipicamente regional.

### **3. Revisão**

Como última etapa da tradução, a revisão será feita privilegiando a perspetiva do produto final e deixando para trás todo o processo que levou à tradução. Sempre que existir essa possibilidade, a revisão será entregue a um aluno ou grupo de alunos que não tenham trabalhado a tradução.

## A COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

### AXA – RAPPORT D’ACTIVITÉ ET DE RESPONSABILITÉ D’ENTREPRISE 2014

AXA - RAPPORT D'ACTIVITÉ ET DE RESPONSABILITÉ D'ENTREPRISE 2014

#### une transformation numérique au service de nos clients

Janvier

##### AXA crée le Data Innovation Lab (DIL)

Le DIL est un centre d'expertise sur les mégadonnées ou « big data ». Il accompagne les entités en bâtissant le cadre éthique d'utilisation des données, en construisant des plateformes technologiques, en participant à la sélection de leurs projets et en explorant les dernières opportunités techniques pour transformer l'assurance. L'objectif : tirer le meilleur parti de la révolution en cours tout en protégeant au mieux nos clients.

Avril

##### « Mon AXA » : tous les services d'AXA France sur mobile ou tablette

« Mon AXA » offre aux clients d'AXA France de multiples services sur mobile ou tablette : accès aux numéros d'urgence, contact avec son agence, centralisation de la consultation de comptes bancaires et contrats, services et garanties, téléchargement d'attestations, déclarations de sinistres, suivi de remboursement et géolocalisation des partenaires AXA offrant des tarifs négociés...

● Télécharger l'appli sur Apple Store ou Google Play

#### une présence accrue dans les marchés à forte croissance



Septembre

L'IFC Banque mondiale et AXA établissent un partenariat pour accélérer la diffusion de l'assurance dans les pays émergents

Ce partenariat unique à l'échelle mondiale vise à mieux protéger les populations des marchés émergents et favoriser leur croissance économique, grâce à une meilleure diffusion de l'assurance. Il se décline en cinq objectifs prioritaires de coopération : investir dans des compagnies d'assurance locales, mieux protéger les femmes, améliorer la sécurité routière, financer des infrastructures et développer l'investissement et l'assurance responsables.

#### pour une société plus sûre

Février

##### AXA et CARE renouvellent leur partenariat

AXA et FONG humanitaire internationale CARE renforcent leur partenariat avec un support financier d'AXA à hauteur de 2,3 millions d'euros pour les trois prochaines années. En capitalisant sur les programmes existants, l'objectif est d'améliorer l'impact sur le long terme des projets visant à aider les populations vulnérables à mieux faire face aux risques environnementaux.

Le partenariat soutient deux types de programmes : deux projets d'adaptation au changement climatique grâce au programme de recherche international « Where the Rain Falls » en Inde et en Thaïlande, et des projets de réduction des risques de catastrophes naturelles, notamment en Amérique latine.

● <http://www.carefrance.org/>

(356 palavras)

Fonte: [http://www.axa.com/lib/fr/uploads/rac/groupe/AXA\\_Rapport\\_Activite\\_2014\\_VF.pdf](http://www.axa.com/lib/fr/uploads/rac/groupe/AXA_Rapport_Activite_2014_VF.pdf), pp. 00-01

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 1. Preparação da tradução / avaliação global do documento a traduzir

Os alunos fazem uma primeira leitura do documento que lhes é proposto para a tradução, descodificam o texto através da análise das suas características e pensam na estratégia que vão aplicar na fase de recodificação, ou seja, na redação do texto de chegada ou tradução.

#### 1.1. Enquadramento do texto

Trata-se de um relatório oficial que apresenta ao leitor um conjunto de atividades desenvolvidas pela seguradora AXA em França em 2014. A AXA é uma empresa internacional implantada em Portugal, facto que pode justificar a necessidade de recorrer à tradução dentro do grupo empresarial, confirmando dessa forma a importância da tradução como atividade de mediação linguística e intercultural.

A primeira tarefa para o aluno será a pesquisa no *website* <http://www.axa.com/fr/groupe/strategie/> com o objetivo de conhecer melhor a empresa. A atividade de leitura associada à pesquisa permite ao aluno familiarizar-se com a terminologia relacionada com o ramo dos seguros e das atividades económicas. A consulta do sítio português da empresa <https://www.axa.pt/> facilita ao aluno a procura de equivalências terminológicas.

É um texto de carácter essencialmente informativo. O relatório dirige-se a um público não profissional, ou seja aos clientes da AXA ou a profissionais do ramo dos seguros.

Embora estejamos perante um texto de natureza económica, as duas páginas escolhidas para o exercício de tradução

são aquelas que servem de introdução ao relatório e apresentam um nível de dificuldade técnica bastante baixo, visto abordarem vários assuntos de maneira sintética.

## 1.2. O texto

A partir do texto, o aluno/tradutor pode iniciar um glossário de termos relacionados com as tecnologias de informação e os seguros.

No texto, no entanto, verifica-se com facilidade a influência da língua inglesa, nomeadamente com expressões como “Data Innovation Lab” ou “big data”. O primeiro dos termos não é traduzido por ser um nome próprio. O segundo, no entanto, surge no texto ao lado de um equivalente em língua francesa, “mégadonnées”, segundo as orientações da lei *Loi n° 94-665 du 4 août 1994 relative à l’emploi de la langue française* (<https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=LEGITEXT000005616341>). Refira-se, além disso, que também encontramos no texto em análise palavras de origem inglesa, que foram incorporadas no francês após a naturalização da ortografia. É o que acontece com *mobile* e com *tablette*.

## 2. Tradução

O tom do discurso é positivo, e bem se compreende que assim seja, tratando-se de um texto de uma empresa em que esta se apresenta perante os seus clientes ou perante aqueles que a poderão vir a “avaliar”. O tradutor fica por isso perante o desafio de, na tradução, conseguir replicar este tom otimista e positivo.

No que se refere aos tempos verbais, e apesar de ser um relatório, o tempo dominante é o presente do indicativo. Este, no entanto, tem tanto valor de presente (“Lancée par Nestlé,

cette initiative rassemble...”), como, em muitos casos, valor de passado (“Axa crée le Data Innovation Lab”). Já o futuro, que corresponde essencialmente aos objetivos da empresa, é expresso pelo recurso ao infinitivo do verbo (“investir dans des compagnies d’assurance locales”).

Ao aluno caberá, por outro lado, valorizar devidamente a forma e o valor do *gérondif* (“Il accompagne les entités en bâtissant le cadre éthique d’utilisation des données”), de maneira a conseguir a melhor equivalência na língua portuguesa.

### **3. Revisão**

Como última etapa da tradução, a revisão será feita privilegiando a perspectiva do produto final e deixando para trás todo o processo que levou à tradução. Sempre que existir essa possibilidade, a revisão será entregue a um aluno ou grupo de alunos que não tenha trabalhado a tradução.

## O TEXTO DE DIVULGAÇÃO

Précis de mémoire

M le magazine du Monde | 30.04.2015 à 15h38 | Par Lucien  
Jedwab

Première guerre mondiale, génocide des Arméniens... Quelques mises au point pour évoquer les tragédies de l'Histoire avec les mots justes.

Les mots pour nous rappeler les tragédies de l'Histoire sont chargés de sens, d'émotion. Il leur arrive aussi de faire contresens. Ainsi, ils sont nombreux ceux qui confondent *commémorer* un événement et *célébrer* son anniversaire: «*En 2014 a débuté le cycle des commémorations du centenaire de la première guerre mondiale.*» De qui, cette faute ? Du ministère... de l'éducation nationale. Il n'est pas fautif, en revanche, de «*célébrer l'anniversaire de la libération des camps nazis*» (à part peut-être pour Dieudonné et Faurisson...). Ou l'anniversaire de la chute de Diên Biên Phu (à part peut-être pour la Légion étrangère...).

On peut aussi *marquer l'anniversaire* d'un événement aux conséquences incontestablement funestes: par exemple, la prise de Phnom Penh par les Khmers rouges (on réservera le mot «libération» à celle... de Paris, les images parlent d'elles-mêmes, non ?). Et le «génocide arménien»? Le mot a une telle charge symbolique qu'en discuter l'emploi, c'est prendre le parti des nationalistes turcs dans leur volonté de réécrire l'Histoire.

La loi de la République, elle, dispose: *La France reconnaît publiquement le génocide arménien de 1915.* Il eût été plus exact de dire «le génocide des Arméniens». Comme il est plus juste de

parler du «génocide des juifs» – quand bien même des historiens réputés parlent de «destruction des juifs d'Europe». Qui est plus long que «Shoah», qui a fini par s'imposer, y compris au Monde, et plus rigoureux qu'«Holocauste», à la connotation religieuse. Ce mot, «génocide» (du grec *genos*, race, et du latin *cædere*, tuer), a été forgé avant la session du tribunal de Nuremberg, en 1945, pour qualifier les intentions exterminatrices des nazis.

L'humour étant la politesse du désespoir, je conclurai par une authentique histoire juive. Très noire. Se retrouvant au goulag par hasard, à la fin des années 1940, Isaac et Boris, deux vieux communistes russes, se tombent dans les bras : «Tu te souviens, Boris, Auschwitz? – Ah ! Isaac, Auschwitz, c'était le bon temps !...»

**Lucien Jedwab**

Journaliste au Monde

(360 palavras)

Fonte: [http://www.lemonde.fr/m-actu/article/2015/04/30/precis-de-memoire\\_4624248\\_4497186.html](http://www.lemonde.fr/m-actu/article/2015/04/30/precis-de-memoire_4624248_4497186.html)

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 1. Preparação da tradução / avaliação global do documento a traduzir

É nesta fase preparatória que, enquanto tradutor, o aluno analisa a partir das primeiras leituras do texto a traduzir as suas diversas características e define, portanto, a estratégia adaptada à resolução dos problemas de tradução e à redação do texto de chegada. Tem como intuito reproduzir integralmente a informação contida no texto original, respeitando as normas e convenções de redação da língua/cultura de chegada.

#### 1.1. Enquadramento do texto

O aluno/tradutor procura enquadrar o texto no seu contexto sociocultural. Neste caso, trata-se de um artigo da revista semanal *M le Magazine du Monde*, que se destina a um público generalista que procura informar-se sobre a atualidade. A tradução do mesmo permitirá alargar o público-alvo a leitores que não têm competências linguísticas em Francês mas procuram fontes de informação de culturas diferentes. Um exemplo possível é o do *Courrier International*, uma publicação bem conhecida que, entre nós, traduz para português e em cada edição, uma série de textos antes publicados em órgãos da imprensa estrangeira.

Neste artigo, a intenção de comunicação do autor é de informar o leitor e expor a sua opinião sobre uma questão linguística relacionada com factos históricos por ocasião do centenário do genocídio arménio. O autor recorre a jogos de palavras e exercícios de humor relacionados com factos históricos que, com toda a probabilidade, vão suscitar

dificuldades na tradução e pôr em ação a capacidade redacional do tradutor.

## 1.2. O texto

O aluno/tradutor tem à sua disposição ferramentas para a tradução, como dicionários, glossários e a própria internet. No caso deste artigo, será imprescindível recorrer às definições de dicionários de língua francesa e de língua portuguesa para resolver as dificuldades linguísticas contidas nas palavras-chave como “célébrer” e “commémorer”.

Também serão objeto de pesquisa na internet as referências-chave de natureza histórica, nomeadamente “Le génocide arménien”. Aí, recomenda-se o recurso a artigos em português sobre o assunto de maneira a facilitar o acesso à terminologia na língua de chegada. Sugerem-se dois artigos da imprensa portuguesa : <http://www.publico.pt/mundo/noticia/cem-anos-depois-armenios-dizem-ao-mundo-eu-lembro-e-exijo-1693545>, e <http://www.publico.pt/mundo/noticia/genocidio-para-turcos-e-armenios-o-campo-de-batalha-e-uma-palavra-1693038>.

Deverão também ser objeto de pesquisa as personagens citadas como “Dieudonné” e “Faurisson”, pouco conhecidos fora da cena cultural francesa, sem o conhecimento das quais o tradutor não pode interpretar o texto.

Em relação ao título “Précis de mémoire”, o tradutor será levado a recorrer à sua capacidade de interpretação para, na fase final da tradução, encontrar uma equivalência de sentido.

Aliás, as inúmeras referências históricas que são marcas da coerência interna do texto comprovam o caráter interdisciplinar da tradução e a conseqüente necessidade de versatilidade de conhecimentos da parte do tradutor.

## 2. Tradução

A elaboração da tradução pode ser feita individualmente ou em grupo, favorecendo o intercâmbio de conhecimentos e de experiências, a capacidade argumentativa dos alunos, insistindo na diversidade de soluções que podem ser aplicadas à tradução.

Do ponto de vista do campo semântico, o tradutor vai analisar, de modo prioritário, as definições de “commémorer” e “célébrer”, palavras classificadas como sinónimos mas que o autor do artigo distingue muito claramente a nível de uso, e avaliar se existem as mesmas diferenças de uso na sua tradução direta em Português, “comemorar” e “celebrar”.

A questão sonora está muito bem ilustrada com a homofonia “Sens / contresens”, que convinha manter na tradução, embora a tradução literal seja “sentido / contrassenso”. Fica sujeita à apreciação dos alunos/tradutores.

A expressão “Politesse du désespoir” é mais uma prova da riqueza lexical do texto, que o aluno/tradutor deverá saber respeitar e reproduzir.

É de realçar a utilização da palavra “Histoire” com maiúscula. Sugere-se, a propósito deste ponto, uma revisão das regras de utilização da maiúscula em francês e em português segundo as regras do novo acordo ortográfico de 1990. Para o efeito, aconselha-se a consulta do sítio: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990>

Finalmente, em jeito de tradução para o título do artigo, lança-se a debate entre os alunos/tradutores uma sugestão: “Memórias recordadas”.

### **3. Revisão**

Como última etapa da tradução, a revisão será feita privilegiando a perspectiva do produto final e deixando para trás todo o processo que levou à tradução.

Sempre que existir essa possibilidade, a revisão será entregue a um aluno ou grupo de alunos que não tenham trabalhado a tradução.



# ALEMÃO

## A DIVERSIDADE TEXTUAL

MICAELA MOURA

### Introdução

Apresentam-se, de seguida, três géneros de textos de pendor jornalístico-informativos em alemão, que abordam três áreas técnicas distintas para alunos que têm conhecimentos prévios a nível B1/B2 do QREL. A opção da autora por este tipo de texto baseia-se na sua experiência como docente da área da tradução de textos técnicos e justifica-se com o facto de o nível de língua alemã dos discentes que frequentam as suas aulas ainda não ser suficiente para a tradução de textos exclusivamente técnicos.

O objetivo desta secção será a apresentação de textos exemplificativos em língua alemã para posterior tradução para o português. Serão também sugeridas algumas atividades que auxiliam a respetiva tradução. Os exercícios propostos pela autora não necessitam de ser rigorosamente seguidos. Trata-se, antes, de um conjunto de sugestões que poderão ser seguidas no trabalho tradutivo no sentido de o auxiliar e o facilitar. Estas que vão ao encontro dos objetivos deste volume, e que se centram na figura do docente como mentor da tradução e no facto de que não existirem soluções tradutivas pré-definidas.

As referidas atividades são:

- a pré-tradução
- a tradução e
- pós-tradução.

#### Pré-tradução:

Qualquer tradução deve ter como ponto de partida a compreensão do texto original. Para tal os alunos/futuros tradutores deverão fazer uma leitura atenta e cuidada do mesmo, compreendendo-o integralmente. Auxiliares para esta tarefa poderão ser dicionários, glossários e textos paralelos.

#### Tradução:

Na fase da tradução propriamente dita os alunos/futuros tradutores procedem à tradução, individualmente ou em grupo. Esta fase inclui, também, a decisão final da pesquisa terminológica. Durante todo este processo os alunos/futuros tradutores devem ter em mente tudo o que analisaram na fase anterior e redigir um texto meta em conformidade com o original.

#### Pós-tradução:

Nesta última fase do processo tradutivo os alunos/futuros tradutores devem fazer, em primeiro lugar, uma revisão cuidada de todos os aspetos. Caso a tradução também tenha sido feita em grupo, este procedimento também deve ser realizado em grupo, o que potencia uma maior reflexão crítica. Após a discussão final por parte de cada grupo de alunos, cada grupo apresenta a sua versão, que deve ser objeto de apreciação pelos outros discentes.

## O TEXTO EXPLICATIVO

### **Erneuerbare Energien – der saubere Strom**

**Im Sommer 2011 hat die deutsche Bundesregierung beschlossen, die Energieversorgung im ganzen Land umzubauen. Das Ziel: Weniger Energie aus Kohlekraftwerken und Atomkraftwerken zu gewinnen.**

Stattdessen soll der Strom in Zukunft möglichst mithilfe von Wind, Sonne und Wasser erzeugt werden.

Unter erneuerbaren Energien versteht man Ressourcen, die fast unendlich zur Verfügung stehen und deren Abbau die Umwelt nicht schädigt. Dazu gehören: Sonne, Wasser, Wind, Erdwärme und Bioenergie. Neben dem Schutz der Umwelt soll der Ausbau der erneuerbaren Energien auch dafür sorgen, dass Deutschland weniger Energie aus anderen Ländern importieren muss. Bis zum Jahr 2020 soll der Anteil der erneuerbaren Energien auf 35 Prozent des gesamten Stromverbrauchs steigen. Bis zum Jahr 2050 soll dieser Anteil mindestens 80 Prozent betragen. Das hat man im Erneuerbare-Energien-Gesetz (EEG) festgelegt. Welche Energiearten gibt es überhaupt?

### **Solarenergie**

Die Sonne ist eine kostenlose Energiequelle und Sonnenlicht steht fast unbegrenzt zur Verfügung. Sogenannte Photovoltaikanlagen können Sonnenstrahlen direkt in elektrischen Strom umwandeln. Trifft das Sonnenlicht auf eine Solarzelle, kann sie das Licht in Energie umwandeln. Oft sind solche Solaranlagen auf Hausdächern oder auf Feldern aufgebaut. Mit einer kleinen Solaranlage können auch private Hausbesitzer ihr eigenes Trinkwasser erwärmen

oder ihre Heizung betreiben. Dadurch werden die Hausbesitzer unabhängiger von den Strompreisen, müssen aber natürlich das Einbauen der Anlage bezahlen. Stromerzeugung mit Solaranlagen eignet sich besonders für Regionen, in denen viel die Sonne scheint. Die Energiemenge ist abhängig von der Anzahl der Sonnenstunden.

### **Windkraft**

Der Wind kann die Flügel von Windrädern antreiben. So wird der Wind in Strom umgewandelt. Das funktioniert dort am besten, wo es oft windig ist, also zum Beispiel an der Nord – oder Ostsee. Dazu stellt man riesige Windräder auf. Nicht nur an Land, sondern auch direkt im Meer. Der Vorteil: Dort kann besonders viel Strom produziert werden, weil dort auch der Wind besonders stark weht. Ein Nachteil ist allerdings, dass Wind nicht konstant weht und daher auch keine konstante Menge an Energie liefern kann. Windenergie ist besonders sauber, weil kaum Kohlendioxid freigesetzt wird. Außerdem ist Wind kostenlos und fast überall vorhanden. Ein Nachteil ist allerdings, dass man Wind nicht gut speichern kann. Deswegen muss er sofort in Strom umgewandelt werden.

### **Wasserkraft**

Um aus Wasser Strom zu erzeugen, muss man zuerst viel Wasser in Stauseen speichern. Dann kann man das Wasser abfließen lassen, Wasserräder oder Turbinen damit antreiben und so Strom erzeugen. Wasserkraft nutzen die Menschen schon lange zur Energieerzeugung. Früher wurden die Maschinen in Mühlen oder Sägewerken mit Wasserkraft angetrieben, heute baut man verschiedene Wasserkraftwerke, die zum Beispiel die Strömung eines Flusses oder die Turbinen und die große Speicherkapazität von Talsperren zur Stromerzeugung nutzen. In Talsperren und Stauseen werden große Wassermassen gespeichert, die man gleichzeitig auch als Trinkwasser nutzen kann. Allerdings nimmt der Sauerstoffgehalt

im Wasser ab, wenn es gestaut wird und durch den Bau von großen Talsperren wird die Natur stark verändert.

### **Bioenergie**

Energie, die aus Biomasse erzeugt wird, nennt man Bioenergie. Und unter Biomasse versteht man tierische und pflanzliche Erzeugnisse, die man zur Stromerzeugung verwenden kann. Dazu gehören zum Beispiel Holz und zusammengepresste Holzabfälle, die man als Holzpellets bezeichnet. Außerdem Getreide, Biodiesel und Biogas. Biomasse kann flüssig, gasförmig oder fest sein. Der Vorteil: Biomasse ist sehr vielseitig und kann sowohl in Strom, als auch in Wärme und in Kraftstoff umgewandelt werden. Nachteil: Im Vergleich zur Wind- und Sonnenenergie wird bei der Verbrennung von Biomasse mehr Kohlendioxid freigesetzt.

### **Geothermie (Erdwärme)**

Geothermie ist ein Fachbegriff für die Verteilung der Temperatur in der Erde. Man spricht dabei auch von der Erdwärme. Je tiefer man in die Erde vordringt, umso heißer wird es. Die Temperatur im Kern der Erde schätzen Wissenschaftler auf 4.800 bis 7.700 Grad Celsius. Wärme, die man nah an der Oberfläche der Erdkruste mithilfe von Wärmepumpen gewinnt, bezeichnet man auch als oberflächennahe Geothermie. Tiefengeothermie nutzt die Wärme in tieferen Erdschichten, um Strom zu erzeugen. Nachteil sind die hohen Kosten für die Bohrungen. Außerdem besteht die Gefahr, dass sich durch solche Bohrungen Gesteinsschichten verschieben und Erdbebenauslösen können.

(654 palavras)

Fonte: <http://www.pasch-net.de/pas/cls/sch/jus/wis/de3353811.htm>

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 1. Pré-tradução

A fase da pré-tradução deve iniciar-se com a compreensão do texto de partida. O primeiro texto aqui apresentado aborda a temática das energias renováveis. Apesar de ser exigida ao tradutor uma certa competência temática especializada da área da ciência, verifica-se que muito do vocabulário específico é conhecido do grande público, uma vez que o assunto tem sido muito debatido e divulgado pelos mais diversos meios de comunicação. O docente poderá começar por inquirir os seus alunos sobre os seus conhecimentos sobre esta área.

De seguida os alunos deverão ocupar-se do vocabulário específico. Para tal poderão fazer uso dos diversos recursos fidedignos, tais como dicionários (online e em papel), glosários como por exemplo: <http://energiasrenovaveis.com/Glossario> e ainda de textos paralelos (também disponíveis no portal das Energias Renováveis), no sentido de textos sobre a mesma matéria e do mesmo género e escritos originalmente na língua de chegada do translato. Destes textos paralelos, por um lado, pode-se extrair informação segura, definições de conceitos para além da terminologia adequada e, por outro lado, facilita a descoberta de estratégias e técnicas seguidas. Além disso, a Internet permite a consulta de fóruns de tradução, onde podem ser consultadas (e também) trocadas ideias com profissionais da área.

Por fim, poderá ainda ser feita uma análise textual dos fatores externos e internos (cf. Christiane Nord, 2009), ou seja, definir elementos tais como o emissor, a função, o recetor, o meio de comunicação, etc., cuja definição contribui significativamente para uma melhor compreensão do texto

a traduzir e facilita, também, decisões tradutivas que têm de ser tomadas para chegar ao texto final.

## **2. Tradução**

Cabe aqui ao docente decidir se os alunos fazem a tradução individualmente ou em grupo, embora seja aconselhável optar pela tradução em grupo para que todas as fases de tradução de um texto (pesquisa, tradução e revisão) sejam percorridas (atempadamente).

Na fase da tradução será necessária a abordagem dos seguintes tópicos e que devem ser salientados pelo docente e revistos com os discentes em aula antes de iniciar a tradução:

### **Substantivos:**

Os textos técnicos caracterizam-se pela tendência para a substantivação e pelo cultivo do estilo nominal, que resulta do esforço, que atualmente se verifica, de veicular a informação da forma mais precisa e concisa.

Os alunos devem, por essa razão, ocupar-se ao nível do léxico, sobretudo dos substantivos, uma vez que estes constituem, na língua alemã, a parte principal do vocabulário e por outro lado são os maiores portadores de informação dentro das linguagens técnicas. A análise das palavras compostas na área do substantivo é necessária e é aqui um aspeto de particular interesse, uma vez que a composição é um dos mecanismos centrais e mais produtivos da formação de palavras na língua alemã e é muito frequente neste tipo de linguagem.

Os alunos devem, por isso e em primeiro lugar, identificar os constituintes de cada palavra composta para assim proceder à sua tradução. O reconhecimento do modo como estão estruturados morfossintaticamente os compostos e

proceder à sua segmentação correta é sem dúvida um passo importante para o tradutor ter êxito no seu trabalho.

Também não se pode descurar aqui também o aspeto que no alemão predomina: a sequência determinante-determinado (pré-determinação) e no português o inverso, isto é, a sequência determinado-determinante (pós-determinação), o que normalmente constitui um problema muito grande para os aprendentes do alemão e também para os tradutores. O facto de na língua portuguesa existir sobretudo compostos preposicionais, faz com que as suas diferentes relações que se podem exprimir entre o determinante e o determinado fiquem mais explicitadas. Já no alemão acontece o inverso, o que dificulta a sua interpretação semântica.

Alguns exemplos de substantivos compostos (e a sua tradução portuguesa) retirados do texto aqui apresentado ligados com ou sem elemento de ligação são:

- Energiearten – tipos de energia
- Sonnenlicht – luz solar
- Sonnenstrahlen – raios de sol
- Bundesregierung – governo federal

Género:

Estreitamente relacionado com a questão dos substantivos está o seu género, uma vez que no alemão, ao contrário do português, existe um sistema com três géneros (masculino, feminino e neutro). Os compostos são os substantivos que apresentam mais dificuldades, dado que os alunos têm de, em primeiro lugar, proceder à segmentação correta dos seus constituintes sendo que o género do último morfema determina o género de toda a palavra composta.

Alguns exemplos retirados do texto são:

- die Wasserkraft: das Wasser; die Kraft
- das Sägewerke: das Werk; die Säge
- das Kohlekraftwerk: die Kohle, die Kraft, das Werk

### Adjetivos:

Os adjetivos têm de estar de acordo com os substantivos, uma vez que, por norma, precedem os mesmos, o que por vezes apresenta algumas dificuldades aos alunos. Os adjetivos compostos alemães seguem de perto as regras da composição substantival e, como primeiro elemento constituinte do composto, podem ocorrer materiais de todas as classes de palavras, embora sejam mais frequentes, como primeiro elemento constituinte imediato, um substantivo ou um adjetivo.

Alguns exemplos do texto que merecem especial atenção:

- zusammengepresste
- gasförmig
- oberflächennahe

### Casos:

Na língua alemã existem quatro casos (Nominativo, Acusativo, Dativo e Genetivo), que determinam também a sintaxe das frases, que por isso se diferencia da construção portuguesa. A diferente sintaxe alemã também apresenta muitas vezes problemas aos alunos portugueses, pois se não dominam a estrutura gramatical das frases cometem erros de interpretação.

### 3. Pós-tradução

Nesta última fase do processo tradutivo os alunos/futuros tradutores devem fazer, em primeiro lugar, uma revisão cuidada de todos os aspetos, para depois apresentar a sua versão

da tradução aos restantes colegas. De seguida, comparam-se os resultados e discutem-se as vantagens e desvantagens das várias soluções, levando assim os alunos/futuros tradutores a refletir sobre o seu próprio trabalho.

Em alternativa à apresentação de todas traduções de todos os grupos, sugere-se a seleção de determinadas partes ou de excertos diferentes da tradução para discussão.

## A ENTREVISTA

### Backpacker

**Tobias ist 21 Jahre alt, kommt aus Köln und studiert Wirtschaftswissenschaften. Zurzeit ist er Austauschstudent an der National University of Singapur.**

Das Wort Backpacker kommt aus dem Englischen und bedeutet Rucksacktourist. Vor allem junge Leute zieht es nach dem Ende der Schulzeit, während und nach dem Studium in die Welt hinaus. Meist haben sie nur einen Rucksack als Gepäck. In den siebziger Jahren waren es nur vereinzelte Backpacker, die sich individuelle Wege suchen wollten, um die Welt kennenzulernen. Ihre Hauptziele waren entlegene Gebiete in Südostasien und Lateinamerika. Inzwischen hat sich diese alternative Form des Tourismus jedoch zu einer Massenbewegung entwickelt. Mittlerweile reisen nicht nur Jugendliche mit wenig Gepäck durch die Welt, sondern auch ältere Jahrgänge. Allerdings tragen sie es meist nicht auf dem Rücken, sondern ziehen es bequem in einem Trolley hinter sich her. Südostasien ist bis heute ein beliebtes Reiseziel der Backpacker geblieben.

Wir treffen Tobias in Vientiane, Laos, vor einem Backpacker-Hostel.

**Tobias, warum bist du als Backpacker unterwegs? Es gibt doch preisgünstige Angebote an Pauschalreisen für Jugendliche.**

In einer Gruppe zu reisen, wäre Horror für mich. Ich möchte aufstehen, wann ich will – und essen, worauf ich gerade Lust habe. Hier mal eine Weile etwas länger bleiben, dort nur kurz, so wie mir eben zumute ist. In einer Gruppe muss ich immer auf andere Rücksicht nehmen. Wenn ich hier die Busse sehe, aus denen massenweise Touristen steigen, zehn Minuten einen Tempel

besichtigen und dann schnell wieder rein in den Bus, bin ich froh, dass ich allein reise. Ich habe aber Freunde, die das anders sehen. Ihnen sind Sicherheit und Bequemlichkeit wichtiger. Die buchen dann in einem Reisebüro.

**Du möchtest gern allein bestimmen, wann du morgens aufstehst und ungestört sein, aber dieses Backpacker-Hostel hier hat nur Zimmer für sechzehn, acht und drei Personen. Da bist du doch nie allein.**

Na ja, schon, aber das ist halt sehr preisgünstig. Und so viel Geld habe ich ja als Student schließlich auch nicht. Vielleicht ist auch nicht ganz rübergekommen, was ich sagen wollte. Ich bin kein einsamer Wolf. Ich bin gerne mit anderen Leuten zusammen, aber nur so lange, wie ich will. Ich möchte selber entscheiden und mir meine Freiheit von niemandem nehmen lassen.

**Was hat dich nach Laos geführt?**

Ich habe gerade Semesterferien. Da ich ja aufgrund meines Studiums schon mal in dieser Gegend bin, möchte ich die Chance nutzen, so viel wie möglich von Südostasien kennenzulernen. Laos ist meine zweite Station, ich war vorher in Thailand. Danach geht es weiter nach Vietnam und Kambodscha.

**Wie bist du bis jetzt sprachlich auf deiner Reise zurechtgekommen?**

Deutsch spricht hier kaum jemand. Bis jetzt habe ich zum Glück immer jemanden getroffen, der wenigstens ein bisschen Englisch konnte. Aber in so ganz abgelegene Gegenden bin ich auch noch nicht gekommen. Da bleibt dann wohl nur noch die

Verständigung mit Händen und Füßen. Wer vorher ein wenig von der Landessprache gelernt hat, ist echt im Vorteil.

**Sind dir unterwegs schon einmal Backpacker begegnet, die dir unangenehm aufgefallen sind?**

Ja, gerade vorhin im Tempel. Da waren zwei, die aussahen, also ob sie am Strand wären. Halb nackt. Das ist unhöflich gegenüber Einheimischen. Manche legen auch keinen Wert auf Hygiene. Wenn ihre Mama ihnen keine frischen Sachen zum Anziehen hinlegt, ziehen sie offensichtlich vier Wochen lang die gleichen Klamotten an.

**Hattest du das Gefühl, dass du als Backpacker immer willkommen warst?**

Meistens schon, aber man wird als Backpacker manchmal angesehen, als ob man vom Mond käme. Ich glaube, normale Touristen sind ihnen lieber, weil sie mehr Geld ins Land bringen. Ich glaube aber auch, dass manche Leute Mitleid mit uns haben, weil wir einen schweren Rucksack schleppen und in billigen Hostels schlafen. Aber das stört mich nicht.

**Was würdest du anderen Backpackern für ihre Reise empfehlen?**

Auf jeden Fall nicht zu viel Gepäck mitschleppen. Man kann unterwegs seine Klamotten waschen, T-Shirts und Jeans gibt es überall für ein paar Dollar zu kaufen. Nicht zu viel im Voraus planen, denn man bekommt tolle Tipps von anderen Backpackern, die in keinem Reiseführer stehen. Nicht so viele Souvenirs kaufen, das geht echt ins Geld. Außerdem weiß man nie, ob man nicht noch etwas Schöneres findet. Ich würde auch jedem empfehlen, Pass

und Geld immer bei sich zu tragen. Ja, und natürlich Wasser nur in Flaschen kaufen.

**Eine letzte Frage: Würdest du eine solche anstrengende Tour noch einmal machen?**

Auf jeden Fall. Sobald ich wieder etwas Geld gespart habe, geht es los.

**Danke für das Gespräch, Tobias.**

(736 palavras)

Fonte: <http://www.pasch-net.de/pas/cls/leh/unt/dst/mob/de3351040.htm>

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 1. Pré-tradução

O segundo texto aqui apresentado é uma entrevista que se ocupa do tópico dos mochileiros, isto é, trata um aspeto do turismo. No entanto, não exige competência temática especializada da área do turismo, pois é uma entrevista, um género textual que se caracteriza por uma linguagem simples e clara, apresentando, por vezes, marcas de oralidade, e cujo objetivo principal é divulgar informação. Contudo, como qualquer texto redigido em alemão e para alunos intermédios do nível B1/B2, apresenta algumas dificuldades. O docente deve, por isso, também aqui pedir aos alunos/futuros tradutores, em primeiro lugar, um estudo terminológico exaustivo.

Para melhor compreensão do texto a traduzir sugere-se, também para este género textual, uma análise textual dos fatores externos e internos do modelo funcionalista de Christiane Nord (Nord, 2009), pois esta autora sugere um estudo do texto de partida independentemente das opções tradutivas que o tradutor tome para chegar ao texto meta. A definição de elementos tais como o emissor, a função, o recetor, o meio de comunicação, etc., contribuem significativamente para uma melhor compreensão do texto e facilitam a escolha tradutiva por parte do tradutor.

### 2. Tradução

Cabe aqui ao docente decidir se os alunos fazem a tradução individualmente ou em grupo, embora seja aconselhável optar pela tradução em grupo para que todas as fases de tradução de um texto (pesquisa, tradução e revisão) sejam percorridas. É também neste texto recomendável a abordagem dos itens

da gramática alemã já referidos anteriormente, ou seja, os substantivos (e o seu género), os adjetivos e a estrutura frásica.

Trata-se de uma entrevista e, como já foi anteriormente mencionado, contém traços da linguagem formal e informal, contudo, verifica-se que o vocabulário, de uma forma geral, não é complexo. O docente deve salientar neste texto as marcas de oralidade em frases e expressões como “es ist halt sehr preisgünstig” e “ich bin kein einsamer Wolf“, que naturalmente exigem alguma pesquisa por parte dos discentes.

### **3. Pós-tradução**

Nesta última fase do processo tradutivo os alunos/futuros tradutores devem fazer, em primeiro lugar, uma revisão cuidada de todos os aspetos, para depois apresentar a sua versão da tradução aos restantes colegas. De seguida, comparam-se os resultados e discutem-se as vantagens e desvantagens das várias soluções, levando assim os alunos/futuros tradutores a refletir sobre o seu próprio trabalho.

Em alternativa à apresentação de todas traduções de todos os grupos, sugere-se a seleção de determinadas partes ou de excertos diferentes da tradução para discussão.

## O TEXTO EXPOSITIVO

### **Wettrennen um Migranten**

**Die Einwohnerzahl Deutschlands schrumpft. Viele Strukturen lassen sich aber nur erhalten, wenn genügend Menschen sie nutzen. Was können die Deutschen tun, um für die Wirtschaft wichtige, gebildete Migrantenanzulocken?**

Der Weg zur Altenrepublik ist kurz. Der Wert von 1,4 Kindern pro Paar in Deutschland wird noch unterschritten, während etwa die Skandinavier auf 1,8 bis 2 Kinder kommen. Deutschland erlebt seit einigen Jahren zudem eine Abwanderung von jährlich etwa 790.000 meist jungen Menschen in Richtung Schweiz, Österreich oder den USA. Die Folgen eines weiteren Abzuges lassen sich heute schon in einzelnen Gebieten wie der Prignitz in Brandenburg oder der Lausitz in Sachsen ablesen: Busse und Bahnen werden kaum noch genutzt, Kläranlagen, Stromversorger, Schulen und Krankenhäuser lassen sich kaum noch mit vertretbarem Aufwand in Betrieb halten. Dr. Reiner Klingholz, Direktor des Berlin-Instituts für Bevölkerung und Entwicklung, bringt es auf den Punkt: „Deutschland muss offensiv gebildete Migranten anwerben und vor allem die Abwanderung von Deutschen stoppen.“

### **Deutschland braucht Migranten**

Die Situation ist grotesk: Der einstige Exportweltmeister Deutschland steuert auf einen wachsenden Facharbeitermangel zu. Gleichzeitig leben hier rund 1,5 Millionen Migranten, die Sozialhilfe nach Hartz IV beziehen. 28 Prozent von ihnen sind nach einer Studie des Duisburger Instituts Arbeit und Qualifikation von 2009 hoch gebildet. Ihre Abschlüsse werden jedoch nicht anerkannt. Diese 420.000 Menschen könnten einen Teil der

gesuchten Facharbeiterplätze besetzen. Klingholz stellt auch klar: „Ein arbeitsloser Bergarbeiter aus dem Saarland kann nicht den dringend gesuchten Ingenieur bei Airbus in Hamburg ersetzen.“ „Wir müssen Willkommenssignale setzen“, fordert Prof. Michael Hüther, Leiter des Instituts der deutschen Wirtschaft in Köln. Jährlich bräuchte Deutschland 400.000 Zuwanderer, allein um den Bevölkerungsschwund auszugleichen. Der Migrationsforscher Klaus Jürgen Bade beklagt, dass immer mehr junge, gut ausgebildete Deutsch-Türken in die Türkei ziehen.

### **Städte untereinander im Wettstreit**

Nun sind die deutschen Städte gefragt. Sie wollen zeigen, dass junge Familien hier gut leben. Rund 16 Millionen Menschen mit ausländischen Wurzeln leben in Deutschland. Die heutigen Migrantenhauptstädte sind Frankfurt (38 Prozent der Bevölkerung sind Migranten), Stuttgart (43 Prozent Migranten), Hamburg (27 Prozent Migranten), München (36 Prozent Migranten), Köln (31 Prozent Migranten) und Berlin (25 Prozent Migranten).

Das Städterennen um Migranten ist eröffnet. Die Imagefabriken der Städte produzieren Bilder, die Ausländern imponieren sollen. Die Studie „Ungenutzte Potenziale“ vom Berlin-Institut für Bevölkerung und Entwicklung sieht die Integration in die deutsche Gesellschaft als vorrangig an. Regional gesehen verläuft die Integration dort besser, wo der Arbeitsmarkt möglichst viele Menschen aufnehmen kann. Umgekehrt stößt sie auf Probleme, wo viele gering qualifizierte Personen mit Migrationshintergrund leben. Auf Bundesländer bezogen weisen daher Hessen und Hamburg relativ gute Integrationswerte auf, besonders schlechte dagegen

das Saarland. Bei den Städten fallen München, Frankfurt, Bonn und Düsseldorf positiv auf, während die Bedingungen für Zugezogene in Ruhrgebietsstädten wie Duisburg oder Dortmund sowie in Nürnberg am schlechtesten sind.

### **Was tun die Städte im Einzelnen?**

Frankfurt feilt an einem Integrationskonzept. „Vielfalt bewegt Frankfurt“ heißt die Botschaft. Die Mischung von Ausländern ist groß und vielfältig, sie sind meist gut integriert. Die Stadt gilt als international, schon wegen des größten deutschen Flughafens und der Skyline. Dazu bietet sie viel Grün in der Stadt und der Umgebung, ein Argument für Familien.

Stuttgart will mit Projekten zum Klimaschutz punkten, belebt Jugendwerkstätten, versucht, die Möglichkeiten der Autoindustrie zu nutzen. Die dort wohnenden Migranten kommen vornehmlich aus dem früheren Ostblock, aus dem ehemaligen Jugoslawien sowie aus Südeuropa. Betont wird dort seit neuestem die Kreativwirtschaft, wo junge Ausländer mit ungewöhnlichen Ideen gesucht werden.

München lockt mit seinem hohen Freizeitwert. Die Mehrzahl dort lebender Migranten kommt aus der Europäischen Union und gilt in der Stadt als gut integriert. Um zumindest Schneisen in den Bürokratenschungel zu treiben, bietet die Stadt eine Anlaufstelle für neue Unternehmen an. Wer sich ansiedelt, wird durch alle Höhen und Tiefen der Stadtverwaltung gelotst. Für kreative Ausländer ein Plus.

Hannover setzt auf ein Image als Gartenregion mit hohem Freizeitwert. Es präsentiert sich als Wissenschaftsstandort mit der weltbekannten Medizinischen und der Tierärztlichen Hochschule

sowie dem Hirnforschungszentrum INI. Preisgünstige Wohn- und Lebenshaltungskosten bei relativ gutem Verdienst sind weitere Argumente. Der niedersächsische Innenminister versucht, mehr Migranten in den Polizeidienst zu locken und verspricht Anreize. Auch Berlin möchte mehr Ausländer in den Staatsdienst integrieren. Menschen mit türkischen Wurzeln und frühere Aussiedler aus dem Ostblock führen das Zuwanderergemisch an. Was lockt, ist die Großstadtatmosphäre, der Regierungssitz, die vielen Freizeit-, Kultur- und Sprachmöglichkeiten. Die gezielte Steuerung der Einwanderer und ihre Integration ist ein großes Ziel, wie die Berlin-Studie verrät. Die deutsche Hauptstadt versteht sich hier als „lernende Region für permanente Innovation“ und als Scharnier zwischen Ost und West. Doch das sind Ziele, nicht die Wirklichkeit. Die Autoren der Berlin-Studie fordern deshalb: „Die Stadt muss internationaler werden.“

(760 palavras)

Fonte: <http://www.pasch-net.de/pas/cls/leh/unt/dst/den/de3365727.htm>

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 1. Pré-tradução

O último texto apresentado nesta secção aborda um tema da área económica, nomeadamente a importância que a população migrante tem para a economia alemã. Contudo à exceção de um número reduzido de vocábulos específicos do campo económico, o texto utiliza sobretudo léxico da linguagem corrente e está redigido de uma forma objetiva e clara, típico do género textual expositivo.

Sugere-se, no entanto, que a reflexão da pré-tradução inicie com a total compreensão do texto de partida por parte dos alunos/futuros tradutores. Para isso o docente poderá começar por inquirir os seus alunos sobre os seus conhecimentos desta área e, posteriormente, os alunos deverão familiarizar-se com esta temática, fazendo as pesquisas necessárias.

### 2. Tradução

O docente propõe que a tradução deste texto seja feito com o objetivo de ser incluído num jornal português, lido sobretudo pela classe média alta. Para atingir este objetivo, os alunos devem consultar alguns jornais e pesquisar a forma como se redige um texto jornalístico. Como escrever um discurso jornalístico pode ser pesquisado em “Livros de Estilo”, disponíveis na internet.

Além disso os discentes têm de se familiarizar com tradução jornalística pois como em qualquer outro tipo de tradução existem fatores linguísticos, tais como os falsos amigos, expressões, acrónimos, siglas, etc., que são determinantes. Sugere-se que tradução seja feita em grupo, pois existem palavras específicos da área da economia, tais como

“Exportweltmeister” e “Kreativwirtschaft” e outros vocábulos, tais como “Scharnier”, “Altenrepublik” e “Jugendwerkstätte”, cuja tradução deve ser discutida pelos alunos em grupo antes de iniciarem a tradução. Esta discussão também se deve estender à tradução das instituições e das cidades mencionadas no texto, pois estas por vezes não têm de tradução em português ou é desconhecida do grande público. Uma ajuda preciosa poderá dar o “Código de Redação Interinstitucional” publicado na Internet.

### **Pós-tradução**

Nesta última fase do processo tradutivo os alunos/futuros tradutores devem fazer, em primeiro lugar, uma revisão cuidada de todos os aspetos, para depois apresentar a sua versão da tradução aos restantes colegas. De seguida, comparam-se os resultados e discutem-se as vantagens e desvantagens das várias soluções, levando assim os alunos/futuros tradutores a refletir sobre o seu próprio trabalho.

Em alternativa à apresentação de todas as traduções de todos os grupos, sugere-se a seleção de determinadas partes ou de excertos diferentes da tradução para discussão.

# ESPAÑHOL

## DO SIGNO AO TEXTO

LAURA TALLONE

### Introdução

Numa passagem progressiva do nível do signo ao do texto, os três textos em língua espanhola apresentados a seguir constituem exemplos para a abordagem de algumas questões linguísticas e textuais básicas que se colocam ao aluno no início da aprendizagem da tradução técnica e científica. Assim, o primeiro texto, um trecho de um relatório público na área da economia, é utilizado tanto para focar aspectos terminológicos frequentes na tradução técnica, como para salientar diferenças neste par de línguas ao nível da morfologia, diferenças que podem dar origem a transferências e decalques. O segundo texto, um resumo de um artigo científico no campo das ciências naturais, alarga o horizonte da discussão ao âmbito sintático, especialmente no que diz respeito às especificidades da escrita acadêmica e às diferenças frásicas entre as línguas espanhola e portuguesa. Por último, o terceiro texto, um artigo de divulgação acerca do ecoturismo, serve de pretexto para examinar elementos de coesão textual, bem como para dar um vislumbre das fronteiras entre tradução e adaptação.

Os três textos são seguidos de um conjunto de propostas pedagógicas sugeridas, que pretendem aproveitar as características mais marcantes de cada um deles. Divididas em

diferentes fases para maior clareza metodológica, estas atividades não deverão necessariamente seguir de forma rígida a ordem estabelecida em todos os casos, podendo alguns ser omitidas, ou ainda expandidas, de acordo com as necessidades verificadas pelo docente e com o desenvolvimento de outras atividades concomitantes dentro da sala de aula. A realização de todas as tarefas propostas, contudo, garante uma compreensão abrangente do processo translativo por parte dos alunos, bem como a tomada de consciência da necessidade de considerar as características específicas dos textos para chegar a soluções de tradução satisfatórias.

Assim, as propostas para cada texto incluem:

### **1. Leitura e compreensão do texto fonte (TF)**

Embora possa ser considerada como parte da pré-tradução, a compreensão do TF assume particular importância na iniciação à prática da tradução com alunos com um nível intermédio na L2. Esta atividade tem um duplo propósito: por um lado, salientar o facto de a leitura do tradutor ser por força mais profunda e analítica daquela feita pelo leitor comum e, por outro lado, conceitualizar as ideias apresentadas no TF, afastando a noção de que a tradução seja apenas uma troca de signos linguísticos e destacando a importância da competência temática, que por sua vez facilitará a tarefa de paráfrase que subjaz a todo o ato de traduzir.

### **2. Pré-tradução**

Esta fase consta de quatro passos distintos — o “translation brief”, a análise dos elementos pragmáticos do TF, a pesquisa terminológica e a consulta de textos paralelos.

2.1. O “translation brief” deverá ser o mais claro e detalhado possível, e especificar qual a finalidade do texto traduzido (TT), o público-alvo e o canal de difusão. Inicialmente, estes elementos serão, de preferência, muito próximos daqueles que se inferem para o TF, mas é importante os alunos serem conscientes de possíveis modificações na estratégia de tradução utilizada conforme se altera alguma das variáveis do skopos da tradução.

2.2. A análise dos elementos pragmáticos do TF deverá identificar principalmente qual a finalidade do texto, bem como os seus destinatários e o meio de transmissão, através da própria caracterização textual (nomeadamente o uso de terminologia e linguagem especializadas), paratextual (inserção de notas de rodapé, comentários e referências bibliográficas, por exemplo) e extratextual (inclusão do TF em publicação especializada, replicação/adaptação do TF noutros meios, etc.). A coincidência ou divergência entre estes elementos e os enunciados no “brief de tradução” deverá determinar, de forma tão explícita quanto possível, as estratégias de tradução a utilizar.

2.3. A pesquisa terminológica deverá incidir principalmente no abandono gradual dos dicionários bilingues generalistas (tanto em papel como online) como principal fonte de consulta, bem como na incorporação de fontes terminológicas especializadas e fidedignas, nomeadamente glossários por áreas de saber. Esta pesquisa terminológica complementa-se com a fase seguinte e poderá ser desenvolvida em simultâneo com ela.

2.4. Entendidos como textos autênticos independentes produzidos a partir de situações idênticas em culturas diferentes (Snell-Hornby 1988: 86), a consulta de textos paralelos serve

três propósitos fundamentais: completar a pesquisa terminológica, adquirir competência temática e familiarizar-se com a linguagem e o registo de uma determinada especialidade. Embora se inclua, para cada conjunto de atividades, um breve exemplo de texto paralelo, os alunos devem ser encorajados a realizar a sua própria pesquisa e análise de fontes fidedignas.

### **3. Temas de contrastividade ES-PT**

Na iniciação à tradução, é frequente os alunos produzirem textos “colados” aos TF, com sintaxe pouco natural e abundância de traduções diretas, transferências e decalques. A análise contrastiva, ao aumentar a consciência das diferenças gramaticais e de uso entre as línguas de trabalho (em particular quando se trata de línguas próximas), contribui para a produção de TT com maior adequação às normas de língua de chegada. Para além disso, uma vez que estes materiais foram desenhados para alunos com um nível B1/B2 do QCREL, afigura-se importante combinar a prática da tradução com a consolidação dos conhecimentos da L2 e até com a aquisição de novas competências linguísticas.

### **4. Tradução**

Nas primeiras aulas, a tradução propriamente dita poderá ser realizada de forma coletiva, em sessões de tipo “brainstorming”, ou em pequenos grupos de duas ou três pessoas, antes de se passar à tradução individual. Este ambiente colaborativo, em que o docente assume o papel de mentor, ajuda os alunos a abandonarem a noção da “versão correta” e definitiva, enquanto descobrem as diversas possibilidades de tradução de um mesmo TF.

Para reforçar a validade das versões alternativas e melhorar a capacidade de expressão na L1, a tradução pode ser seguida

de exercícios de paráfrase, em que se reescrevem/reelaboram alguns trechos escolhidos de cada TF. Aqui, o docente poderá ainda introduzir algumas condições específicas para a produção desses fragmentos, que podem ir da limitação no número de palavras até à eliminação ou substituição de determinados elementos (nomeadamente verbos copulativos, advérbios em – *mente*, cláusulas subordinadas, etc.).

## 5. Pós-tradução

A última fase das atividades é constituída pela revisão do TT e pela reflexão sobre o trabalho realizado.

Tal como no caso da tradução, a revisão do texto traduzido poderá ser feita de forma coletiva ou em grupos, antes de se passar à revisão individual. Em todos os casos, é importante salientar a importância da revisão, não apenas como “caça à gralha”, mas como processo de melhoramento do texto (Mosop 2001). Para além de ser a derradeira garantia de qualidade do texto, a revisão também ajuda os alunos a abordarem o TT como texto autónomo, independente do TF.

A última tarefa, a reflexão sobre o trabalho realizado, poderá incidir, entre outros aspetos, sobre os efeitos causados no TT pelas atividades de pré-tradução. Podem também ser propostas variações do “translation brief”, para os alunos sugerirem de que modo se modificaria o TT ao ser alterado, por exemplo, o leitor alvo ou o meio de transmissão.

Relativamente ao tempo previsto, cada conjunto de atividades foi calculado para ocupar um máximo de três horas, sem contar o tempo da própria tradução do texto. Porém, dependerá de cada docente e do diagnóstico que fizer da sua turma, reforçar ou mudar a ênfase dada a cada aspeto, acrescentando/eliminando atividades ou dedicando mais tempo às aqui propostas.

## O LÉXICO

### **Parte I. Necesidad y oportunidad del plan**

La educación financiera permite a los individuos mejorar la comprensión de conceptos y productos financieros, prevenir el fraude, tomar decisiones adecuadas a sus circunstancias y necesidades y evitar situaciones indeseables derivadas bien de un endeudamiento excesivo o de posiciones de riesgo inadecuadas.

Sin embargo, numerosos estudios internacionales muestran que, en general, los consumidores tienen una cultura financiera insuficiente.

### **1. La creciente importancia de la educación financiera**

#### **1.1 Beneficios para los ciudadanos y el sistema financiero**

La educación financiera beneficia a los individuos en todas las etapas de la vida, independientemente de su nivel de renta. A los niños les hace comprender el valor del dinero y del ahorro; a los jóvenes les prepara para vivir el día de mañana de manera independiente y a los adultos les ayuda a planificar decisiones básicas como la compra de una vivienda, el mantenimiento de una familia, la financiación de los estudios de sus hijos o a preparar la jubilación.

Asimismo, contribuye a que familias e individuos puedan ajustar sus decisiones de inversión y de consumo de productos financieros a su perfil de riesgo, a sus necesidades y a sus expectativas, lo que favorece la confianza y estabilidad del sistema financiero.

Potencia el desarrollo de nuevos productos y servicios de más calidad, la competencia entre mercados y proveedores y la innovación financiera.

Y, finalmente, favorece el ahorro, lo que añade liquidez adicional a los mercados de capitales, aspecto clave para la promoción del crecimiento, el empleo y el bienestar social.

## **1.2. El comportamiento financiero de las familias**

El comportamiento de las familias debe basarse en un análisis realista de las necesidades que deben cubrirse, del grado de aversión al riesgo y de las oportunidades que ofrece el entorno financiero. La cultura financiera se concibe así como el nexo entre necesidades y decisiones.

Veamos algunos de los rasgos del comportamiento y preferencias de las familias españolas, a partir de la información de la Encuesta Financiera de las Familias que elabora el BE (EFF)<sup>1</sup>:

### **Composición de los activos**

La vivienda es el activo real en el que invierten de forma mayoritaria las familias. Según la EFF de 2005 representa el 66,1% del valor de los activos reales para el conjunto de los hogares y el 58,9% de los activos totales.

En cuanto a la composición de sus activos financieros, en 2005 las cuentas bancarias constituyen casi el 42%. Le siguen la inversión en acciones y fondos de inversión con un 33% y los planes de pensiones y seguros de vida de inversión o mixtos con un 20%. Respecto a 2002 han ganado peso relativo los fondos de inversión y de pensiones y lo han perdido las acciones.

En general, se trata de carteras poco variadas, es decir, con un número muy reducido de activos. Si eliminamos los activos más comunes, los depósitos y la vivienda habitual, solo quedan dos activos de media.

Por niveles de renta y riqueza la composición de la cartera financiera es bastante homogénea, salvo en los hogares con mayor nivel de

renta que tienen un mayor porcentaje de sus activos en acciones y fondos de inversión.

Atendiendo a la situación laboral, los empleados por cuenta ajena se ajustan en gran medida al comportamiento medio, mientras que los trabajadores por cuenta propia mantienen menor proporción en vivienda habitual y depósitos y una mayor proporción de riqueza en fondos de inversión y de pensiones.

Los jubilados igualan a la media de los hogares y quedan ligeramente por debajo en la tenencia de fondos de inversión.

Por edades, los hogares con cabeza de familia entre 45 y 64 años son los que presentan mayores particularidades. En este grupo, el peso de las acciones, planes de pensiones, seguros de vida y fondos de inversión es muy superior a la media.

<sup>1</sup> La Encuesta Financiera de las Familias, en sus dos ediciones correspondientes a 2002 y 2005, se puede consultar a través de la web del BE ([www.bde.es](http://www.bde.es))

(658 palabras)

Fonte: Comisión Nacional del Mercado de Valores & Banco de España – Euro-sistema, Plan de Educación Financiera 2008-2012, documento em formato digital, disponível em <<http://www.cnmv.es/DocPortal/publicaciones/PlanEducacion/PlanEducacion.pdf>>, pp. 11-2>

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 1. Compreensão do TF

Apesar de se situar na área da economia, trata-se de um texto informativo relativamente simples, que não exige uma competência temática especializada. Contém, todavia, abundante terminologia que, embora de uso frequente nos média e já incorporada à linguagem corrente, é necessário clarificar. Nesta fase, os alunos deverão procurar esclarecer, ainda sem recurso a dicionários, expressões como “endeudamiento excesivo”, “perfil de riesgo”, “activos financieros”, “fondos de inversión”, etc. Numa fase posterior, deverão procurar fontes fidedignas (monolingues) para a definição destes termos e expressões, nomeadamente o glossário disponibilizado pelo Banco de España (<http://www.bde.es/bde/es/utiles/glosario/glosarioGen/>), ou por brokers privados como a DifBroker ([http://www.dif.pt/web/es\\_es/glosario](http://www.dif.pt/web/es_es/glosario)).

Esta atividade pode ser seguida de uma breve discussão em que os alunos comentem o seu próprio nível de literacia financeira (ou o da sua família/amigos), a utilidade destes conhecimentos, etc. Para dar uma base concreta à discussão, pode introduzir-se, já nesta fase, o texto paralelo selecionado, que consiste num relatório equivalente produzido pelo Banco de Portugal. Com esta leitura passa-se à atividade seguinte (pré-tradução).

### 2. Pré-tradução

2.1. O ‘translation brief’. O texto deverá ser traduzido para fazer parte de uma publicação da Comissão Europeia, em todas as línguas comunitárias, de todos os relatórios. O leitor é o leitor típico deste tipo de publicação: indivíduos

e instituições portuguesas (não brasileiras nem africanas) ligadas à economia e às finanças, bem como o público geral.

2.2. Análise dos elementos pragmáticos do TF. Considerar se a função, destinatários, tempo e lugar de receção, meio de transmissão e outros traços do texto vão ser alterados no TT. O texto continuará a ser informativo, mas variam os destinatários. Assim, deverá ser discutida, entre outras tomadas de decisão, a necessidade de colocar ou não as abreviações por extenso (BE, EFF), ou de acrescentar ou não adjetivos que situem claramente o âmbito do texto (“famílias [espanholas]”).

2.3. Pesquisa terminológica: Os alunos deverão familiarizar-se com as fontes terminológicas e as memórias mais comuns disponíveis online (IATE, Linguee, etc.), bem como fazer uma avaliação preliminar da sua fidedignidade.

2.4. Consulta de texto paralelo, por exemplo o “Inquérito à Literacia da População Portuguesa. Síntese dos Resultados”, do Banco de Portugal.

### **Porquê um inquérito à literacia financeira?**

*As decisões sobre questões financeiras estão presentes na vida quotidiana de todos. Desde o simples pagamento de contas, à gestão dos rendimentos do agregado familiar, até à escolha do crédito à habitação, há muitas situações que requerem uma correcta ponderação das suas consequências financeiras. A importância dos comportamentos e dos conhecimentos financeiros da população tem sido cada vez mais reconhecida, tanto no plano nacional como internacional. Níveis mais elevados de literacia financeira permitem aos cidadãos tomar decisões informadas e*

*adequadas às suas necessidades, nomeadamente no que respeita à gestão do orçamento familiar e à escolha de produtos de poupança e de crédito, contribuindo também para prevenir situações de sobreendividamento.*

Disponível em: <http://cliente bancario.bportugal.pt/pt-PT/Publicacoes/InqueritoLiteraciaFinanceira/Biblioteca%20de%20Tumbnails/S%-C3%ADntese%20dos%20resultados%20do%20Inq%C3%A9rito%20%C3%A0%20Literacia%20Financeira.pdf>

### **3. Temas de contrastividade ES-PT**

Nesta primeira fase, a análise contrastiva pode focar apenas questões de morfologia e de léxico.

- Falsos amigos: Dado que aproximadamente 85% do vocabulário do português e do espanhol são cognatos (Almeida Filho 2001), é sempre pertinente alertar para a abundância dos falsos amigos neste par de línguas, com as consequentes “ratoeiras” que eles colocam à tradução. Deste texto, termos como “vivienda” e “competência” podem ser utilizados para ilustrar este ponto.
- Formação de substantivos e adjetivos através de sufixos e prefixos: Apesar de o espanhol e o português terem regras muito semelhantes para a formação de palavras por derivação e de o repertório de sufixos e prefixos apresentarem poucas discrepâncias, as regras combinatórias destes podem ser diferentes nos dois idiomas. O texto contém alguns exemplos (“financiación”, “mantenimiento”, “inadecuadas”) que podem ser úteis para rever essas diferenças.
- Género: Sendo o espanhol e o português línguas com género gramatical, nomes como “fraude” e “análisis” (ambos masculinos em espanhol) podem pôr em

evidência a sua natureza arbitrária. Para além disso, as diferenças no género dos substantivos podem causar, por lapso, falhas de concordância entre o nome e o adjetivo.

#### **4. Tradução**

4.1. Tradução coletiva. O docente pode ir recolhendo as propostas dos alunos, incluindo versões alternativas de um mesmo trecho.

4.2. Prática de paráfrase. Dado que ainda não é expectável obter versões muito diferentes umas das outras, podem propor-se exercícios de paráfrase como os seguintes, para posterior análise:

- Produzir pelo menos três versões da frase “A los niños les hace comprender el valor del dinero y del ahorro; a los jóvenes les prepara para vivir el día de mañana de manera independiente y a los adultos les ayuda a planificar decisiones básicas como la compra de una vivienda, el mantenimiento de una familia, la financiación de los estudios de sus hijos o a preparar la jubilación.” Analisar qual a mais: idiomática / natural / gramaticalmente correcta / semanticamente próxima, etc.
- Agrupar num único parágrafo (efetuando as alterações necessárias na pontuação e nos conectores) do trecho: “Atendiendo a la situación laboral, [...] tenencia de fondos de inversión”.

#### **5. Pós-tradução**

5.1. Revisão coletiva das versões produzidas.

5.2. Refletir sobre as possíveis modificações no TT no caso de o “translation brief” indicar um leitor alvo diferente,

nomeadamente um público menos especializado ou de uma faixa etária mais baixa. Considerar quais as potenciais alterações em termos de terminologia, bem como a necessidade de uma intervenção mais visível do tradutor (equivalentes descritivos, notas de rodapé, etc.).

## A SINTAXE

### **Filogenia y evolución local de la cabra montés (*Capra pyrenaica*) en el yacimiento Cuaternario de Chaves (Huesca, España)**

Irene Ureña *et al.*

#### **Resumen**

La cabra montesa ibérica (*Capra pyrenaica*, Schinz 1838) es un endemismo de la Península Ibérica que en los últimos siglos ha sufrido la pérdida de dos de sus cuatro subespecies (*C. pyrenaica pyrenaica* y *C. pyrenaica lusitanica*, actualmente extintas, *C. pyrenaica hispanica* y *C. pyrenaica victoriae*). La taxonomía para esta especie, al igual que para el género *Capra*, plantea un debate, ya que la taxonomía habitualmente empleada se basa en caracteres morfológicos, tales como la morfología de los cuernos o el pelaje, que muchos autores sugieren que no son suficientes para definir una especie o subespecie. Los distintos problemas de conservación que plantea esta especie, así como su valor añadido por ser la pieza de caza mayor más importante de la Península, hacen que la gestión de esta especie sea una prioridad tanto desde el punto de vista biológico como socioeconómico. En este trabajo, se aplican las técnicas moleculares utilizadas en los estudios de ADN antiguo para investigar la historia paleo-genética de la cabra montesa en el yacimiento de Chaves (Huesca). Con los datos obtenidos se pretende analizar las relaciones filogenéticas entre las distintas subespecies de la Península, así como las fluctuaciones demográficas y cambios en diversidad genética a través del tiempo. Este tipo de estudio es importante ya que nos proporciona información sobre los cambios genéticos sufridos por esta especie a través del tiempo y que han llevado a sus poblaciones a su situación actual. Por ello, esta

información puede ayudar a tomar decisiones más fundamentadas para su gestión.

El estudio consistió en la amplificación y análisis de tres fragmentos del gen mitocondrial citocromo b de diecinueve muestras del yacimiento de Chaves de contextos neolíticos y paleolíticos. El análisis muestra, por un lado, una continuidad poblacional desde el Paleolítico hasta el presente en el yacimiento sin flujos genéticos externos y, por otro lado, una disminución de la diversidad genética desde el Paleolítico hasta el Neolítico, sugiriendo que la reducción de biodiversidad que terminó con la extinción del bucardo ya estaba presente en el Neolítico. El estudio de las relaciones filogenéticas estimado por inferencia bayesiana agrupa en el mismo clado la cabra montesa y el íbice, apoyando este estudio la teoría de una sola ola de migración del género *Capra* en Europa seguido de una separación geográfica y especiación.

**Palabras clave:** *Capra pyrenaica*, Chaves, Neolítico, Paleolítico

(405 palabras)

Fonte: Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural, 105 (1-4), 2011, recurso online disponível em <<http://historia.bio.ucm.es/rsehn/index.php?d=publicaciones&num=23&w=141>>

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 1. Compreensão do TF

Este texto constitui o *abstract*, ou resumo, de um artigo científico na área das ciências naturais, cuja compreensão dependerá nalguma medida do esclarecimento da terminologia temática específica. Contudo, poder-se-á discutir com os alunos a finalidade deste tipo de texto e a função que desempenha no conjunto de um artigo científico. Outra atividade possível consiste em solicitar os alunos para, oralmente, sintetizarem em poucas palavras o conteúdo do texto, tentando extrair a informação essencial.

Por outro lado, os alunos deverão identificar quantas e quais são as partes em que pode ser dividido o texto, do ponto de vista da sua estrutura (introdução, objetivos e justificação do artigo, descrição da pesquisa e conclusão), bem como os elementos textuais (complementos adverbiais, tempos verbais) que permitem essa distinção.

### 2. Pré-tradução

2.1. O ‘translation brief’. Pretende-se um texto traduzido que mantenha o *skopos* do texto fonte, i.e., um artigo científico destinado à sua publicação numa revista da especialidade, cujos leitores são também cientistas ou estudantes das ciências biológicas.

2.2. Análise do TF. Uma vez que os aspetos pragmáticos (função, destinatários, meio de transmissão) não se modificam, a análise do TF deverá incidir sobre as características textuais das ciências aplicadas e técnicas, em que predomina o uso de uma linguagem natural culta com terminologia

especializada e sintaxe controlada (Hoffmann 1998). Esta análise é extremamente importante para destacar o facto de a terminologia especializada não ser o único fator que nos indica estarmos em presença de um texto científico.

Assim, as características do texto científico podem ser sintetizadas da seguinte forma:

#### No plano lexical

- tecnicismos / nomenclatura própria,
- términos de etimologia grega ou latina,
- empréstimos / transferências de outras línguas, principalmente inglês,
- neologismos por derivação, composição ou agrupação lexical,
- termos da linguagem corrente com significado específico e restrito,
- siglas e acrónimos,
- abundância de substantivos abstratos,
- predomínio de verbos que indicam essência, estado ou processos,
- adjetivos especificativos, neutros, e ausência de adjetivação valorativa ou conotativa.

#### No plano morfossintático

- prevalência do modo indicativo e do tempo presente,
- frases impessoais através do uso da voz passiva e da reflexiva passiva,
- uso da 3ª pessoa singular ou da 1ª pessoa plural,
- tendência à nominalização de subordinadas,
- estruturas sintáticas de baixa complexidade (frases simples, coordenadas...),

- frases atributivas com “ser” ou predicativas com verbos descritivos,
- abundância de conectores e outros elementos de coesão,
- organizadores textuais.

De facto, se examinarmos o fragmento reproduzido abaixo, é possível reparar que não é o plano lexical que o diferencia de um texto científico: neste trecho de um texto literário podemos encontrar alguns dos elementos que caracterizam um texto científico, nomeadamente tecnicismos (“neuroblastos”, “mitosis”, “lípidos complejos”), latinismos (“ex profeso”), neologismos (“mideluésticas”, “ratonil”), substantivos abstratos (“gestación”, “lactancia”, “asentamiento”). As diferenças, por tanto, encontram-se visivelmente no plano sintático. Depois de duas frases predicativas com verbo “ser”, temos uma sucessão de frases nominais, sem formas pessoais do verbo, com abundância de cláusulas subordinadas:

*No todo ratón es cancerígeno. No todo ratón es de la cepa del Illinois nativo, hábilmente seleccionada entre dieciséis mil cepas, en laboratorios traslúcidos de paredes brillantes de vidrio, con aire acondicionado ex profeso para la mejor vida ratonil. Hábilmente seleccionada a través de las familias de ratones autopsiados, hasta descubrir el pequeño tumor inguinal y en él implantada la misteriosa muerte espontánea destructora no sólo de ratones. Las rubias mideluésticas mozas con proteína abundante durante el período de gestación de sus madres de origen sueco o sajón y en la posterior lactancia y escolaridad. Aunque hermosas, insípidas pero nunca oligofrénicas, con correcta emigración de neuroblastos hasta su asentamiento ordenado en*

torno al cerebro electrónico de carne y lípidos complejos, que utilizan ahora para hacer recuentos de mitosis en el palacio transparente. Así esa cepa aislada, extinguida ahora aquí por culpa de falta de vitaminas, tras haber gastado en ella los menguados créditos del Instituto. Traídos del Illinois nativo los ratones —machos y hembras— separados los sexos para evitar coitos supernumerarios no controlados. Con provocación de embarazo bien reglada. (Luis Martín-Santos, *Tiempo de silencio*, 1961)

### 2.3. Pesquisa terminológica.

Sem prescindir do uso do próprio texto e dos conhecimentos preexistentes dos alunos para esclarecer termos como, por exemplo, “fluctuaciones demográficas” ou “flujos genéticos externos”, dever-se-á encorajar o recurso a fontes terminológicas mais especializadas para aqueles itens lexicais não incluídos nos dicionários, ou com definições insuficientes, nomeadamente “endemismo”, “clado”, “especiación”, “filogenético”, etc. De facto, este texto torna evidente a insuficiência dos dicionários generalistas, quer sejam bilingues ou monolingues, para esclarecer a terminologia específica de uma área científica. Para citar só um exemplo, o termo *clado* não consta nos dicionários online da RAE ou da Porto Editora, sendo necessário recorrer a outras fontes.

Alguns recursos disponíveis online incluem:

- *Glosario Hablado de Términos Genéticos*: <http://www.genome.gov/GlossaryS/>,
- *Biodic*: <http://www.biodic.net/>,
- *Diccionario médico-biológico, histórico y etimológico*: <http://dicciomed.eusal.es/>,
- *Diccionario Curtis Biología*: <http://www.curtisbiologia.com/glossary>,

- *Hipertextos del área de la biología*: <http://www.biologia.edu.ar/glosario/glosa.htm#INDICE>
- *Glosario de biología y botánica* (Universidad Politécnica de Valencia): <http://www.euita.upv.es/varios/biologia/glosario.htm>
- *Diccionario médico-biológico* (Universidad de Salamanca): <http://dicciomed.eusal.es/index.php>
- *Glossário SóBiologia*: <http://www.sobiologia.com.br/glossario.php>
- *Dicionário de biologia EBAH*: <http://www.ebah.pt/content/ABAAAAPkYAC/dicionario-biologia>

Quanto às ferramentas bilíngues, no par ES-PT elas são ainda mais escassas e quase sempre pouco fidedignas. Em casos pontuais, pode resultar necessário passar através de uma terceira língua, habitualmente o inglês, porém com a contrapartida de ser um processo mais trabalhoso e demorado.

Contudo, é preciso ter em conta que quanto mais específico e complexo for um texto científico, menos provável será obtermos respostas quanto à terminologia através deste tipo de recursos abertos e gratuitos. Dai a necessidade da competência temática, que no fundo conduz à necessária especialização do(a) tradutor(a). Enquanto não se conta com essa competência, é possível obter ajuda de um informante, i.e., um especialista na área que, sem necessariamente conhecer as duas línguas envolvidas, é capaz de esclarecer noções e termos chave.

Por último, a abundância de terminologia técnico-científica pode ser utilizada para solicitar a construção de um glossário temático, uma vez definidos os critérios básicos para este tipo de ferramenta.

2.4. Consulta de texto paralelo, para verificar se as características elencadas acima também se verificam nos textos científicos em português. Existem numerosos repositórios online de artigos científicos produzidos em Portugal, nomeadamente o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt/>), ou os repositórios científicos das universidades e politécnicos portugueses, como o da Universidade de Lisboa (<http://repositorio.ul.pt/>), de Aveiro (<http://ria.ua.pt/>) ou do IPP (<http://recipp.ipp.pt/>)

O seguinte texto é um resumo em língua portuguesa do artigo “Poluição por águas pluviais: a qualidade da água em esteiros da Ria de Aveiro e o uso do solo na orla do estuário” publicado online em <<http://ria.ua.pt/handle/10773/547>>

*A Ria de Aveiro é um estuário lagunar dominado pela ligação com o Oceano Atlântico, sofrendo influência da água salgada. Este estuário é ainda influenciado pela água doce proveniente dos cinco principais rios e de outras pequenas linhas de água, assim como de escorrências directas para a Ria, que dependem do ordenamento que é feito na envolvente do estuário. O objectivo principal do trabalho foi avaliar o impacto das cargas provenientes das pequenas bacias, com áreas de drenagem muito inferiores às dos principais rios, que drenam directamente para a Ria de Aveiro. A delimitação das bacias na área de estudo foi feita segundo o método Pfafstetter e realizada com base em cartografia digital. Nesta base cartográfica foram incluídos dados relativos às linhas de água, relevo, uso e tipo de solo para a caracterização hidrológica da área de estudo. Os dados hidrológicos foram usados em modelos hidrológicos de simulação do escoamento (SWMM e modelo em Extend). Destes resultados concluiu-se que existe uma contribuição de 29m<sup>3</sup>/s em*

Dezembro de 2006 e de 4m<sup>3</sup>/s no verão de 2006 proveniente das pequenas bacias adjacentes à Ria de Aveiro. Esta contribuição representa cerca de 10%, do caudal médio anual, ganhando importância nos meses secos. Foram seleccionados pontos de amostragem, situados nos esteiros, e colhidas amostras entre Outubro de 2006 e Junho de 2007 para a determinação de parâmetros químicos, microbiológicos. Os resultados de qualidade mostraram poluição de origem doméstica nos esteiros de Ílhavo e S.Pedro com níveis acima de 5mgO<sub>2</sub>/L de BOD<sub>5</sub>, acima de 2mg/L de amónia e acima de 0,2mg/L de fósforo total. Existe contaminação fecal nas ribeiras de Aradas e Esgueira, evidenciando presença de descargas, no entanto os valores são diluídos pelo efeito da maré nos esteiros, não ultrapassando as 6000UFC de E.Coli e as 2000 UFC de enterococcus. O canal dos Santos Mártires em Aveiro apresenta contaminação fecal e ocasionalmente níveis elevados em Crómio e Níquel, indicando descarga de efluentes urbanos. Existe poluição por nitratos nos esteiros de S.Pedro, Esgueira e Estarreja. O esteiro de Estarreja apresenta contaminação industrial, com níveis de amónia acima de 1mg/L para além de níveis altos de Zinco. O esteiro de Canelas apresenta as melhores condições estando os parâmetros analisados em conformidade com os critérios legais de qualidade da água.

### **3. Temas de contrastividade ES-PT**

Enquanto as propostas para o texto anterior se debruçavam sobre as diferenças morfológicas, este texto permite-nos focar os contrastes sintáticos, incluindo questões de uso. Esta contrastividade é muito interessante neste tipo de texto, que se caracteriza por uma sintaxe controlada.

- Voz passiva: Em língua espanhola, é característico deste tipo de texto o uso da frase impessoal com o verbo em voz ativa ou da reflexiva passiva (também chamada “voz média” em espanhol). Contrariamente, é possível observar uma preferência em português pela voz passiva plena (“foi feita”, “foram usados”, “foram selecionados” no nosso texto paralelo), enquanto em espanhol a reflexiva passiva é utilizada com maior frequência (“se aplican”, “se pretende”).
- Gerúndio: As regras do uso do gerúndio são muito semelhantes nas duas línguas. O gerúndio exprime uma ação em curso ou simultânea à do verbo principal, ou a ideia de progressão indefinida. O gerúndio com valor coordenativo (no texto paralelo, “apresenta as melhores condições estando os parâmetros analisados...”, em lugar de “apresenta as melhores condições e os parâmetros analisados estão...”) ou com valor de atributo é habitualmente condenado como incorreto.

Uma vez que o gerundismo é um fenómeno frequente em ambas as línguas, embora com maior prevalência em português, deve ser encorajada a consulta de gramáticas, livros de estilo de publicações de referência e páginas web de reflexão sobre a língua portuguesa, como Ciberdúvidas (<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>).

#### **4. Tradução**

4.1. Tradução em grupos de duas ou três pessoas, conforme o número total de alunos na turma. Numa fase mais avançada, a divisão em grupos pode ser uma boa oportunidade para trabalhos com tarefas diferenciadas: pré-tradução e pesquisa

terminológica (incluindo a construção de pequenos glossários seguindo critérios definidos), tradução, e revisão e *proofreading*.

#### 4.2. Prática de paráfrase.

- Produzir diferentes versões para as frases com os verbos em voz média (“[...] se basa en caracteres morfológicos [...]”; “[...] se aplican las técnicas moleculares [...]”; “[...] se pretende analizar las relaciones filogenéticas [...]”), utilizando a voz passiva, a passiva com “se” e a voz ativa. Analisar a conveniência e adequação das diferentes versões.
- Propor alternativas para se eliminarem os gerúndios “sugiriendo” e “apoyando”, que se encontram nas últimas duas frases do texto. Induzir diferentes soluções, que podem ir da introdução de subordinantes à divisão da frase.

### 5. Pós-tradução

5.1. Trabalho de revisão também em grupos, através da troca de TT. Nesta fase, é importante salientar que o grupo não deve usar a sua própria versão como *tertio comparationis* para avaliar o TT produzido pelos colegas, mas deve abordar o TT a rever como texto por direito próprio. Se se contar com um informante especialista, solicitar a leitura dos TT, para ele/a assinalar possíveis melhoramentos no registo ou no uso da linguagem da especialidade.

5.2. A última tarefa poderá consistir na escrita de um resumo do resumo: uma síntese de aproximadamente 200-250 palavras, com as ideias principais do texto. Este tipo de tarefa serve como prática de uma escrita condensada, sem elementos supérfluos, bem como reforça as atividades de paráfrase realizadas na fase anterior.

## A COESÃO TEXTUAL

**El ecoturismo ocasiona efectos nocivos sobre el medio ambiente, según varios estudios**

**Los científicos realizan un llamamiento para que se ofrezcan productos que evalúen las consecuencias de la presencia humana**

El denominado ecoturismo, modalidad turística en plena expansión que se presenta por definición como respetuosa con el medio ambiente y cuyos principales clientes son amantes declarados de la naturaleza, podría generar en algunos casos más problemas que beneficios en materia ecológica.

Las orcas que viven en las costas de Estados Unidos luchan para poder comunicarse con el ruido generado por los barcos repletos de turistas que buscan observarlas, según se recoge en un estudio elaborado por la Universidad de Durham (Reino Unido) y el Whale Museum de Washington publicado por la revista *Nature*. A medida que el número de los barcos de observación de orcas ha ido aumentando en la última década – actualmente 72 barcos comerciales y 22 pequeñas embarcaciones privadas rodean a las ballenas cada día-, la duración de las llamadas de estos animales también se ha prolongado, en un esfuerzo por imponerse sobre el ruido de los motores. Las llamadas tienen aproximadamente una duración un 15 por ciento superior cuando el número de barcos es mayor.

**Situaciones de nerviosismo**

Asimismo, la revista británica *New Scientist* informa de que la presencia de turistas en los entornos naturales de especies como el oso polar, el pingüino, el delfín y muchos tipos de aves genera en los animales situaciones de nerviosismo que empiezan a traducirse en dificultades crónicas para su reproducción.

El impacto de la presencia humana en el entorno natural de los animales puede parecer a priori leve o inexistente. Sin embargo, pequeñas alteraciones en los animales – como la aceleración del ritmo cardíaco, modificación de los niveles hormonales y alteración de los hábitos alimenticios – están haciendo temer por la supervivencia a largo plazo de ciertas especies.

Un equipo de la Universidad de Auckland (Nueva Zelanda) ha observado a los delfines a lo largo de la costa neozelandesa desde 1996 y ha comprobado que estos mamíferos marinos alcanzan un estado de verdadero frenesí por la presencia de los barcos cargados de turistas, reduciendo o casi eliminando sus momentos de reposo.

Por su parte, investigadores de la Universidad canadiense de Manitoba han denunciado la saturación del “ecoturismo fotográfico” con los osos polares como protagonistas. La presencia de turistas en los hábitats de los osos entre los meses de octubre y noviembre genera un trastorno irreversible para el animal, ya que en esos meses está obligado a un reposo casi total para preservar un excedente de grasa corporal.

### **¿Carácter sostenible?**

Otros ejemplos de las consecuencias indeseables del ecoturismo los constituyen el menor peso de las crías de pingüino, y la consiguiente menor posibilidad de supervivencia, en aquellas zonas con presencia de viajeros – debido a que los padres desatienden la alimentación de su descendencia al ser entretenidos por los turistas-; los problemas de reproducción que sufren algunos tipos de faisanes en el Amazonas, donde se ha comprobado que sólo el 15% de los nidos

contienen una cría en las zonas visitadas por los turistas, frente al 50% en las regiones totalmente protegidas.

Todas estas investigaciones recogidas por *New Scientist* y *Nature* parecen poner en duda el carácter sostenible del ecoturismo, por lo que los científicos exigieron a los operadores turísticos colaboración para no ofrecer productos que no dispongan de un estudio veraz sobre las consecuencias de la presencia humana para la fauna autóctona. “La salud y supervivencia de los animales es prioritaria, porque sin ellos el ecoturismo no existiría”, recordó uno de los investigadores de la Universidad de Auckland.

(595 palabras)

Fonte: [http://www.consumer.es/web/es/medio\\_ambiente/2004/05/01/99424.php](http://www.consumer.es/web/es/medio_ambiente/2004/05/01/99424.php)

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 1. Compreensão do TF

Este terceiro, e último, texto consiste na adaptação de um texto científico para a sua divulgação em meios jornalísticos, quer na imprensa escrita, quer em sítios web de informação geral. A partir de artigos académicos em publicações de referência, estes textos dão destaque às conclusões e recomendações gerais, omitindo as descrições detalhadas dos procedimentos e observações que conduziram a tais conclusões e oferecendo uma identificação genérica da autoria dos estudos. Dado que as fontes em que se baseiam costumam estar escritas numa terceira língua, em particular a inglesa (neste caso, as revistas *Nature* e *New Scientist*), o nosso texto fonte é o resultado de um processo duplo de tradução/adaptação, o que deve ser tido em conta na análise.

Assim, após a leitura do texto, os alunos deverão identificar os elementos que o diferenciam de um texto científico, nomeadamente a ausência de terminologia técnica, a simplificação das fontes (“un equipo de la Universidad de Auckland”, por exemplo) e a preferência por informação genérica exposta de forma direta e clara (“los padres desatienden la alimentación de su descendencia al ser entretenidos por los turistas...”).

### 2. Pré-tradução

2.1. O ‘translation brief’. O texto deverá ser traduzido para a sua inserção num jornal de estudantes online da Escola Secundária XPTO.

2.2. Análise dos elementos pragmáticos do TF. Dado se tratar de um texto de divulgação, sem pormenores técnicos ou científicos, os destinatários do TF serão leitores cultos, sem formação específica na área de saber do texto. Uma vez que no TT, o leitor-alvo é limitado a uma determinada faixa etária, deverá ser considerada a necessidade (ou não) de adaptação do texto, em termos de terminologia, sintaxe e elementos de coesão. Em relação a estes, deverá ser avaliada a conveniência de manter, acrescentar ou retirar os subtítulos.

### 2.3. Consulta de texto paralelo

Os alunos deverão procurar textos de divulgação científica em língua portuguesa. Podem ser sugeridos alguns sítios web como *Ciência Viva* (<http://www.cienciaviva.pt/>), *Ciência com Todos* (<http://cienciapatodos.webnode.pt/>), ou *Inovação Tecnológica* (<http://www.inovacaotecnologica.com.br/>)

Propostas de metas de redução de emissões ainda não são suficientes para limitar a subida da temperatura a 2°C

As metas nacionais de redução das emissões de gases com efeito de estufa propostas pelos vários países na preparação para a Cimeira do Clima de Paris ainda não são suficientes para limitar a subida da temperatura global a 2 graus celsius até 2100, noticia o The Guardian. Análises de especialistas às propostas, de 149 Estados, ao combate às alterações climáticas indicam que se ficará “aquém daquilo que é necessário para que a temperatura média global não ultrapasse o limiar de segurança que permitirá evitar danos graves nos ecossistemas com implicações para a vida na Terra, incluindo o Homem”.

De acordo com a análise do Grantham Research Institute, divulgada na passada sexta-feira, os contributos dos quase 150 países responsáveis por 90% das emissões a nível global, representarão uma redução destas na ordem das 12-13 gigatoneladas, o que corresponde a cerca de metade do que será provavelmente necessário.

O estudo conclui que as emissões evitadas não serão suficientes para compensar o aumento associado à industrialização dos países em desenvolvimento, estimando-se que, apesar dos esforços dos 149

países, as emissões globais passarão das atuais 50 mil milhões de toneladas para 55-60 mil milhões de toneladas até 2030.

Torna-se, assim, essencial intensificar as negociações que culminarão na conferência de Paris, com início a 30 de novembro, para que seja produzido um “acordo forte”, que permita atingir o objetivo global de limitar o aquecimento do planeta, obrigando os países a rever, “com maior grau de ambição”, as suas metas de redução das emissões.

<http://www.ambientemagazine.com/propostas-de-metas-de-reducao-de-emissoes-ainda-nao-sao-suficientes-para-limitar-a-subida-da-temperatura-a-2oc/>

2.4. Pesquisa terminológica: Dado que este texto não contém terminologia técnica, esta fase pode ser omitida. Pode ainda ser sugerida a tradução sem qualquer recurso a fontes terminológicas, ou com um número limitado de pesquisas.

### 3. Temas de contrastividade ES-PT

Ao estender a nossa análise ao texto como um todo, é fundamental focar naqueles elementos que lhe dão coesão. Durante a pré-tradução, foi notada a presença de títulos intercalares e discutida a possibilidade de os manter ou retirar. Agora, é possível considerar esses subtítulos como recurso compensatório da escassez de conectores de frase no TF. De facto, identificam-se apenas três: *asimismo* (aditivo), *sin embargo* (opositivo) e *por su parte* (contrastivo).

Entre espanhol e português não há grandes diferenças, formais ou de uso, nestes conectores, exceto no que diz respeito à posição ocupada na frase. É o caso de *sin embargo* e os seus equivalentes mais frequentes *porém* e *contudo*: trata-se de conectores de contraste parentéticos (separados do discurso por vírgulas), que se diferenciam principalmente pela posição que ocupam na frase. Enquanto *sin embargo* pode aparecer no início ou no meio da frase, em português

habitualmente opta-se por *contudo* para a posição inicial e por *porém* para a posição intercalar.

Por outro lado, resultante da tendência à explicitação, é frequente o TT aumentar o grau de coesão através de um uso mais abundante de marcadores discursivos (Corpas Pastor 2008: 110). Por isso, esta atividade deveria ser abordada em simultâneo ou logo após a tradução do texto, analisando este aspeto dos TT dos alunos. Em cada caso, deverá haver uma reflexão sobre a necessidade dos conectores utilizados e sobre o efeito produzido no TT.

#### **4. Tradução**

4.1. Tradução individual. A tradução individual poderá ser introduzida uma vez que os alunos se encontrem familiarizados com a dinâmica do trabalho de tradução, habitualmente uns dois meses após o início das aulas.

4.2. Prática de paráfrase.

- Produzir traduções alternativas para as frases com verbos em Conjuntivo: “Los científicos realizan un llamamiento para que se ofrezcan productos que evalúen las consecuencias de la presencia humana” e “[...] los científicos exigieron a los operadores turísticos colaboración para no ofrecer productos que no dispongan de un estudio veraz sobre las consecuencias de la presencia humana para la fauna autóctona”. Analizar qual a opção mais natural ou idiomática.
- Dividir a frase “Otros ejemplos [...] en las regiones totalmente protegidas”. Decidir se os períodos mais curtos aumentam ou não a clareza/legibilidade do texto.

## **5. Pós-tradução**

5.1. Revisão diferida. Cada aluno fará uma revisão do seu próprio TT após um intervalo de vários dias desde o momento da tradução. Esse distanciamento temporal contribui para uma revisão mais objetiva do próprio trabalho.

5.2. Reflexão sobre a forma em que o “translation brief” condicionou a tradução, nomeadamente na estrutura frásica e na organização global do TT.

# REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. (2001) “Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?” In: ALMEIDA FILHO, J. C. (Org). *Português para estrangeiros interface com o espanhol*, Campinas: Pontes.
- CORPAS PASTOR, Goría (2008) *Investigar con corpus en traducción: los retos de un nuevo paradigma*, Frankfurt am Mein: Peter Lang.
- DOMÍNGUEZ, G. e ROKOWSKI P. (2002) “Implications in Translating Economic Texts”, *Translation Journal*, Vol. 6 N°3, <<http://translationjournal.net/journal/21clusters.htm>>, consultado 21-05-2015.
- HOFFMANN, L. (1998) *Llenguatges d’especialitat*, Barcelona: IULA, UPF.
- KIRALY, D. (2000) *A Social Constructivist Approach to Translator Education: Empowerment from Theory to Practice*. Manchester: St. Jerome.
- KIRALY, D. (2005) “Project-Based Learning: A Case for Situated Translation”, *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators’ Journal*, Vol. 50, n°4, pp. 1098-1111, <<http://www.erudit.org/revue/meta/2005/v50/n4/012063ar.html>>, consultado 20-05-2014.
- KLIMKOWSKI, K. (2012) “Non-Formal Aspects in Academic Translator Education. Selected Ideas for Research and Practical Application”, *Styles of Communication*, Vol.4, n°1, pp.59-75, <<http://journals.univ-danubius.ro/index>>.

*php/communication/article/view/1665*>, consultado 20-05-2014.

MOSSOP, B. (2001). *Revising and Editing for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.

SNELL-HORNBY, M. (1988) *Translation Studies. An Integrated Approach*, Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

VARNEY, J. (2009) “From hermeneutics to the translation classroom: a social constructivist approach to effective learning”. *Translation and Interpreting*, Vol. 1, N<sup>o</sup>1, pp. 27-43, <<http://trans-int.org/index.php/transint/article/view/24>>, consultado 20-05-2014.

# BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- AUSTERMÜHL, F. (2014) *Electronic Tools for Translators*, Londres: Routledge.
- BAKER, M. (2001) *In Other Words. Coursebook on Translation*, London: Routledge.
- BOGUCKI, L. e DECKERT, M. (2010) *Teaching Translation and Interpreting: Challenges and Practices*, Cambridge Scholars Publishing.
- (2012) *Teaching Translation and Interpreting. Advances and Perspectives*, Cambridge Scholars Publishing.
- BRIEGER, N. e POHL, A. (2006) *Technical English: Vocabulary and Grammar*, Oxford: Ummertown Publishing.
- BYRNE, J. (2006) *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, S.I: Springer. 2006.
- (2012) *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*, Manchester: St. Jerome.
- CÁMARA DE LA FUENTE, L. (2012) *Comunicación técnica multilingüe: Gestión de conocimiento y recursos lingüísticos para proyectos de traducción*, Editorial Académica Española (edición eletrónica)
- CAMPBELL, S. (1998) *Translation into the Second Language*, Londres e Nova Iorque: Longman.

- CASH, A. G. e MURRAY, J. C (2007) *Teoría y técnicas de traducción: primeras etapas*, Newark: LinguaText.
- CAVACO-CRUZ, L. (2012) *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*, Independence: Arkonte.
- CRONIN, M. (2003) *Translation and Globalization*, Londres: Routledge.
- DELISLE, J. (2003) *La Traduction Raisonnée: Manuel d'initiation à la traduction professionnelle de l'anglais vers le français*, Les Presses de l'Université d'Ottawa.
- DÍAZ FOUCES, O. (1999) *Didáctica de la traducción (portugués-español)*, Universidade de Vigo.
- (2004) "¿Qué lingüística en la formación de traductores e intérpretes?". *Círculo de lingüística aplicada a la comunicación*, nº 20, Universidad Complutense de Madrid.
- DURIEUX, C. (2010) *Fondement didactique de la traduction technique*, Paris: La Maison du Dictionnaire.
- ECHILLEY, P. (2016) *Manuel d'aide à la traduction de textes techniques, juridiques & commerciaux : Français-anglais / anglais-français*, Paris: La Maison du Dictionnaire.
- GALÁN-MANAS, A. (2014) *La enseñanza de la traducción en la modalidad semipresencial*, Munique: GRIN Verlag GmbH.
- GALLEGO HERNÁNDEZ, D. (2012) *Traducción económica y corpus: del concepto a la concordancia. Aplicación al francés y al español*, Universidad de Alicante.
- GAMERO PÉREZ, S. (2006) *La traducción de textos técnicos*, Barcelona: Editorial Ariel.
- GILE, D. (2005) *La traduction, la comprendre, l'apprendre*, Paris: PUF.
- GRELLET, F. (1991) *Apprendre à traduire*, Nancy: Presses universitaires de Nancy.
- HATIM, B. (2012) *Teaching and Researching Translation*, Londres: Routledge.

- HERGET, K. e ALEGRE, T. (2008) “ O papel das técnicas de tradução no ensino da Tradução Especializada—o caso dos textos turísticos no par de línguas português-alemão». *Translation Journal*, Vol. 12, Nº 4, outubro 2008, recurso online disponível em <<http://www.bokorlang.com/journal/46techniques.htm>>
- HORN-HELFF, B. (1999) *Technisches Übersetzen in Theorie und Praxis*, Tübingen und Basel: A. Francke Verlag.
- HURTADO ALBIR, A. (1996) *La enseñanza de la traducción*, Barcelona: Universitat Jaume I.
- KEARNS, J. (2008) *Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates*, Nova Iorque: Continuum International Publishing Group.
- LAVIOSA, S. (2014) *Translation and Language Education: Pedagogic Approaches Explored*, Londres: Routledge.
- LONSDALE, A. B. (1996) *Teaching Translation from Spanish to English. Worlds Beyond Words*, University of Ottawa Press.
- MOSSOP, B. (2001) *Revising and Editing for Translators*, Manchester: St. Jerome.
- NORD, C. (1997) *Translating as a Purposeful Activity, Functional Approaches Explained*, Manchester: St Jerome Publishing.
- (2009), *Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*, Tübingen: Julius Groos Verlag Brigitte Narr.
- (2009b). “El funcionalismo en la enseñanza de traducción”. *Revista latinoamericana de traducción Mutatis Mutandis* Vol. 2 No. 2, p. 209-243 disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/view/2397/2080>

- ORTEGA ARJONILLA, E. et al. (eds.) (2012) *Sobre la enseñanza de la traducción y la interpretación en Europa*, Granada: Comares.
- REISS, K. (2009) *Problématique de la traduction* (C. A. Bocquet, Trans.), Paris: Ed. Economica.
- SAMUELSON-BROWN, G. (2010) *A Practical Guide for Translators*, 5ª ed. rev., Clevedon: Multilingual Matters.
- SÁNCHEZ NIETO, M.T. et al. (2015) *Metodología y aplicaciones en la investigación en traducción e interpretación con corpus*, Universidad de Valladolid.
- SCARPA, F. (2010) *La traduction spécialisée, Une approche professionnelle à l'enseignement de la traduction* (M. A. Fiola, Trans.), Ottawa: Les Presses de l'Université d'Ottawa.
- SOFER, M. (2011) *Translator Self-Training Program, Portuguese: A Practical Course in Technical Translation*, Taylor Trade Publishing (electronic edition).
- STOLZE, R. (2009) *Fachübersetzen – Ein Lehrbuch für Theorie und Praxis*, Berlin: Frank und Timme.
- ÚCAR VENTURA, M. P. et al. (2012) *Traducción e interpretación: estudios, perspectivas y enseñanzas*, Madrid: Universidad Pontificia Comillas.
- VENUTI, L. (2016) *Teaching Translation: Programs, courses, pedagogies*, Londres: Routledge
- WECKSTEEN, C., & EL KALADI, A. (eds.). (2007) *La traductologie dans tous ses états*, Artois: Artois Presses Université.
- ZARO, J. J. (2008) *Manual de traducción*, Madrid: SGEL.

# NOTAS BIOGRÁFICAS

**Isabelle Tulekian de Azeredo Lopes.** Professor Adjunto de Língua e Cultura Francesas e Tradução Jurídica no ISCAP, colaborou na redação e revisão linguística de vários manuais didáticos de Língua Francesa. Neste momento, elabora a dissertação de doutoramento na área da tradução/interpretação sobre o papel do mediador intercultural no reconhecimento dos direitos linguísticos e humanos dos imigrantes nos serviços públicos em Portugal. Investigadora do CEI Centro de Estudos Interculturais, do ISCAP. Contato: itulekian@iscap.ipp.pt

**Laura Tallone.** Licenciada em Filologia e licenciada em Tradução Literária e Técnico-Científica. Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas. Título de Especialista em Tradução, conferido pelo IPP. Professora de língua espanhola e de tradução no ISCAP. Investigadora nos centros CICE-ULA e CEI do ISCAP. Tradutora e intérprete simultânea. Traduções publicadas pela Editorial Sudamericana (Buenos Aires), Fundação de Serralves, Faculdade de Medicina do Porto, Ed. Global Notícias, *Conserveries mémorielles – Revue transdisciplinaire de jeunes chercheurs* (online), etc. Contato: lauratal@iscap.ipp.pt

**Micaela da Silva Marques Moura** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Ingleses e Alemães, Ramo de Tradução de Alemão, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998); Mestre em Estudos

Alemães, também pela FLUP (2007), e Doutor em Tradução pela Universidade de Vigo (2012). Desde 2000 é Assistente no Instituto de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) e investigadora do CEI. Contato: marques7@iscap.ipp.pt.

**Sandra Ribeiro** lecciona no ISCAP, na área de Línguas e Culturas desde 2000. Doutorada, com Bolsa FCT, pela Universidade de Aveiro em Multimedia em Education. Investiga Digital Storytelling no Ensino Superior, abordando subtemas como identidade, auto-representação e relações interpessoais no ensino superior. Integra o Centro de Estudos Interculturais desenvolvendo investigação em Digital Storytelling nas suas variadas vertentes. Desenvolve também investigação na área que lecciona: ensino/aprendizagem do Inglês, Tradução e Interpretação. Colabora com o GAIE na prestação de serviços de tradução técnica para Inglês. Contato: sribeiro@eu.ipp.pt.

**Suzana Noronha Cunha** é tradutora e docente de tradução há mais de 20 anos. Foi tradutora *freelance* e tem diversos trabalhos publicados. Foi docente de tradução em diversas instituições de ensino superior e desempenha funções de docente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), desde 1996, onde mantém a actividade de tradução profissional como colaboração especializada. É mestre em Estudos de Tradução, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e doutoranda em Tradução e Paratradução, na Universidade de Vigo, na área da tradução jurídica. É ainda Diretora do Curso de Pós-graduação em Tradução Assistida por Computador do ISCAP. Contato: scunha@iscap.ipp.pt.



